



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

**As Universidades como Promotoras do
Empreendedorismo a Nível Regional**
**Parcerias entre a Universidade da Beira Interior e as
Empresas**

Maria Adelaide da Silva Rebelo e Silva Reis

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Empreendedorismo e Criação de Empresas

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Mário Franco

Covilhã, setembro de 2015

Agradecimentos

Desejo, em primeiro lugar, expressar o meu agradecimento ao Prof. Doutor Mário Franco, pela orientação científica rigorosa e pela disponibilidade total demonstrada ao longo da realização desta investigação, pois sem o apoio e orientação, dado todas as circunstâncias, não teria sido concluída.

Agradeço também a todos os entrevistados pois sem o seu contributo não teria sido possível a realização deste estudo.

O meu agradecimento vai ainda para todos os que contribuíram diretamente e indiretamente para a execução deste estudo, aliviando-me nas tarefas mais rotineiras da vida, nomeadamente os meus amigos e os meus sogros, Augusto e Rosa.

Uma homenagem especial ao meu pai, que agora, juntamente com a minha mãe são a minha estrela polar.

Ao meu marido, por estar sempre ao meu lado, pela partilha da vida, sempre com amor.

Por último, porque são vida da minha vida, às minhas filhas, Leonor e Mariana, são elas que fazem com que tudo tenha sentido.

A todos o meu agradecimento.

Resumo

O presente estudo tem como principal objetivo perceber o papel das universidades para a fixação de empresas numa determinada região, isto é, ver como as universidades empreendedoras podem ser promotoras do empreendedorismo ao nível regional.

Para tentar dar resposta a este objetivo e às questões de investigação formuladas, efetuou-se um estudo de natureza qualitativa que incidiu sobre dois casos/parcerias: a parceria entre a Universidade da Beira Interior e o Data Center PT (caso 1) e a parceria entre a UBI-Altran (caso 2). Como instrumentos na recolha de dados, optou-se, essencialmente, pela análise documental e pela entrevista semiestruturada aos responsáveis das três organizações envolvidas nestas parcerias e, como técnica de tratamento de dados, usou-se a análise de conteúdo.

Com base nos resultados deste estudo, concluiu-se que a existência de uma universidade numa determinada região pode ser entendida sob uma ótica de empreendedorismo (colaborativo), na medida em que congrega os interesses de diferentes instituições na concretização de projetos comuns com influência e capacidade de intervenção regional.

Quanto às motivações na formação de parcerias, os resultados mostram que a colaboração que a UBI estabelece com as empresas da região, não só dá a conhecer a dimensão social da UBI mas também a grande capacidade tecnológica de que são dotadas as infraestruturas desta instituição de ensino superior a nível de laboratórios de investigação científica nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) de modo a fidelizar e captar novos membros académicos, aumentando o poder económico, reduzindo os custos e adquirindo vantagem tecnológica, criando, deste modo, uma economia de escala.

No que diz respeito aos fatores críticos de sucesso para a formação de parcerias nestas organizações (universidade e empresas), são o “*know how*” científico e tecnológico com instalações equipadas com tecnologia de vanguarda direcionadas para o ensino e para o desenvolvimento de investigação científica, aqueles que mais importância assumem nas colaborações desenvolvidas.

Já no que se refere aos obstáculos/dificuldades encontrados na formação dos protocolos de cooperação formados entre a UBI e a Data Center PT e a Altran, foram as recentes alterações da conjuntura económica e social que o país e o mundo atravessam.

Com base nas evidências empíricas desta investigação, e depois de identificados os principais resultados/benefícios alcançados com a formação de parcerias, sugerem-se ainda algumas diretrizes e orientações a ter em linha de conta na criação e manutenção da promoção e

atração de empresas para a região, bem como implicações para a teoria e prática nesta área de investigação.

Palavras-chave: Empreendedorismo Regional, Desenvolvimento Regional, Colaboração UBI-Empresas, Parcerias.

Abstract

This study aims to understand the role that universities play in the establishment of companies in a particular region, that is, to see how entrepreneurial universities may promote entrepreneurship at a regional level.

In an effort to meet this goal and the research questions formulated, a qualitative study was carried out focusing on two cases partnerships: the partnership between the University of Beira Interior (UBI) and the Data Center PT (case 1) and the partnership between UBI - Altran (case 2). The instruments used for data collection were essentially document analysis and semi-structured interview to the leaders of the three organizations involved in these partnerships, and the data processing technique adopted was the content analysis.

Based on the results of this study, it was concluded that the existence of a University in a particular region may be understood under a perspective of collaborative entrepreneurship, as it brings together the interests of different institutions in the implementation of joint projects with regional influence and intervention capacity.

Concerning the motivations in the formation of partnerships, the results show that the collaboration that the University of Beira Interior establishes with the companies in the region, not only makes known the social dimension of UBI, but also presents the great technological capacity that is provided with the infrastructures of this institution regarding the scientific research laboratories in the fields of Information and Communication Technologies (ICTs), in order to retain and attract new academic members by increasing economic power, reducing costs and acquiring technological advantage, creating, thus, an economy of scale.

With regard to the critical success factors for the formation of partnerships in these organizations (universities and companies), the most relevant factors in the developed collaborations are the scientific and technological "know how", as well as the facilities equipped with cutting-edge technology aimed at the education and the development of scientific research.

In what refers to the obstacles/difficulties found in the formation of cooperation agreements established between UBI and Data Center PT and Altran, the recent changes in the economic and social situation that the country and the world are facing played the major role.

Based on the empirical evidence of this research, and after identifying the main results / benefits achieved with the formation of partnerships, some directives and guidelines are suggested to be taken into account for the creation, maintenance, promotion and attraction

of companies to the region, as well as the implications for theory and practice in this area of research.

Keywords: Regional Entrepreneurship, Regional Development, collaboration UBI-Companies, Partnerships.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract.....	viii
Índice	xi
Lista de Figuras	xiii
Lista de Tabelas.....	xiv
1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
2.1. Universidades Empreendedoras	4
2.2 O Papel das Universidades para o Desenvolvimento das Regiões	7
2.3 As Universidades e a sua Relação com as Empresas	11
2.4 Parcerias Universidades-Empresas	14
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	17
3.1 Tipo de Estudo e Modelo de Investigação.....	17
3.2 Seleção dos Casos: Parcerias UBI-Data Center PT e UBI-Altran.....	18
3.3 Recolha da Informação	19

3.4 Análise da Informação	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS ESTUDOS DE CASO	21
4.1. Caracterização das Partes Envolvidas.....	21
4.2. Parcerias: UBI-Data Center PT (caso 1) e UBI-Altran (caso2).....	23
4.2.1. <i>Motivações para a celebração das parcerias</i>	23
4.2.2. <i>Fatores críticos de sucesso nas parcerias</i>	25
4.2.3. <i>Obstáculos enfrentados nas parcerias</i>	25
4.2.4. <i>Resultados/benefícios alcançados com as parcerias</i>	27
4.2.5. <i>Síntese Comparativa</i>	29
5. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES.....	30
6. REFERÊNCIAS	33
Anexos	39

Lista de Figuras

Figura 1 - Modelo de análise	18
------------------------------------	----

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Funcionários Data Center da Covilhã (set 2015)	28
Tabela 2 - Síntese Comparativa	29

1. INTRODUÇÃO

As universidades desempenham um papel determinante no desenvolvimento económico das cidades e das regiões onde se inserem (Etzkowitz, 2003). A Universidade empreendedora, conceito utilizado por Etzkowitz (1983), descreve as diversas mudanças a que as universidades têm vindo a ser sujeitas em termos de missão e reflete um papel mais ativo na promoção direta da transferência dos seus resultados de investigação. Inicialmente, quando foram criadas, as universidades tinham como principal missão o ensino, o desenvolvimento de investigação básica e só mais tarde começaram a apostar na transferência do conhecimento.

Atualmente, as universidades portuguesas estão a passar por uma nova revolução, não só pela introdução de novas leis providas pelo RJIES - Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, mas também devido à conjuntura económica e social que o país, a Europa e o Mundo estão a atravessar. A crise económica origina crise social, levando a que o desenvolvimento económico e social comece também ele, a ser parte integrante da “nova missão” das universidades. A capitalização do conhecimento é o coração da nova missão da Universidade, ligando as Instituições de Ensino Superior aos utilizadores do conhecimento e tornando a Universidade num ator económico.

Santos (2005) refere que se assiste a uma “globalização mercantil” da Universidade, na medida em que a redução do apoio estatal para as Universidades públicas constitui o pilar da função empreendedora e desencadeia uma cada vez maior ligação ao setor empresarial. Para este autor, o bem público da Universidade converteu-se no campo da valorização do “capitalismo educativo” (Santos, 2005).

O papel das Universidades nos sistemas nacionais de inovação tem também vindo a mudar e a assumir um lugar estratégico. O seu novo rumo como motor do desenvolvimento económico local coloca novas exigências à Universidade e levanta questões acerca do papel da investigação universitária nas economias avançadas. Com o evoluir dos tempos, das gentes e da tecnologia, as relações da universidade com as empresas têm vindo a ganhar peso e tem cada vez mais importância a figura do investigador e/ou empresário.

Para Nelson e Rosenberg (1993), a ciência tanto lidera como segue o desenvolvimento tecnológico. No interior da abordagem evolucionista, a partir da elaboração e dos estudos em torno de sistemas nacionais e sectoriais da inovação, o tema sobre o papel das Universidades tem vindo a ganhar importância e atenção (Mowery et al., 2004; Mowery e Sampat, 2005).

De igual modo, vários estudos revelam que tem havido um aumento considerável na cooperação entre a universidade e as empresas (e.g., Meyer-Krahmer e Schmoch, 1998; Cohen et al., 2002). Este facto deve-se não só ao crescente reconhecimento da importância da

investigação universitária para as atividades inovadoras, mas também a mudanças estruturais, como por exemplo as restrições orçamentais relacionadas com o financiamento público. Desta forma, as Universidades têm adotado uma postura mais agressiva e “empresarial” na busca por novas fontes de recursos para a investigação (Mowery e Sampat, 2005: 211).

Segundo Bercovitz e Feldman (2008), a relação das universidades com as empresas tem vindo a ganhar ainda peso devido a quatro fatores interligados: (1) o desenvolvimento de novas plataformas tecnológicas, como a informática, a biologia celular e as ciências de materiais; (2) o crescente conteúdo científico e técnico em todos os tipos de produção industrial; (3) a necessidade de novas fontes de financiamento para a investigação académica; e (4) a proeminência de políticas governamentais visando aumentar os retornos económicos da investigação financiada por fundos públicos mediante o estímulo à transferência de tecnologia universitária.

Atualmente, as organizações procuram parcerias com atores locais que lhes proporcionem concentrar os seus recursos na melhoria das suas competências centrais, aproveitando as capacidades complementares dos seus parceiros em áreas emergentes (Garette e Dussauge, 2000). As parcerias são ligações formais estabelecidas entre organizações independentes, com o propósito de ambas atingirem as suas metas. Assim, uma parceria possibilita a uma organização ser empreendedora e inovar sucessivamente.

No entanto, a maioria das investigações revelam uma tendência para realizar estudos de caso e a falta de um quadro teórico para compreender as inter-relações entre os fatores que condicionaram o desenvolvimento de missões de universidades empreendedoras (Guerrero et al. 2006; Guerrero 2008), bem como a sua colaboração com o tecido empresarial.

Para colmatar estes e outros gaps realçados na literatura, este estudo tem por objetivo principal determinar o papel da Universidade da Beira Interior (UBI) para o desenvolvimento da região onde está inserida, nomeadamente, na promoção do empreendedorismo local e regional e para a atração e fixação de empresas nesta região do interior de Portugal, através da formação de parcerias. Para Hagedoorn e Narula (1996), uma parceria é um acordo/protocolo formado entre duas ou mais organizações num momento particular.

Pretende-se com esta investigação dar resposta às seguintes questões:

- 1. Terá a UBI um papel determinante para a criação de empresas na região?*
- 2. Terá a UBI um papel determinante para a fixação de grandes empresas na região?*
- 3. Os quadros superiores que a UBI forma fixam-se nesta região?*

Tendo presente a formação de parcerias ente a UBI e algumas empresas da região onde esta instituição de ensino superior se insere, são esperadas também respostas a outras questões no decorrer da investigação:

- a) *Quais os motivos que levam à celebração de parcerias entre a UBI e as empresas?*
- b) *Quais os fatores críticos de sucesso para a implementação das parcerias?*
- c) *Que obstáculos são enfrentados nas parcerias?*
- d) *Que resultados/benefícios são alcançados com as parcerias entre a UBI e as empresas?*

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: uma primeira parte teórica, onde é feita uma revisão da literatura sobre o papel determinante das universidades empreendedoras para o desenvolvimento das regiões, bem como a relação entre as universidades e o tecido empresarial. A segunda parte agrega o estudo empírico desenvolvido, e integra a metodologia de investigação, bem como a análise e discussão dos casos selecionados. Na parte final serão expostas algumas considerações finais sublinhando as implicações que este estudo teve, as limitações e sugestões para estudos futuros.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Universidades Empreendedoras

Numa economia global baseada na ciência, onde o fluxo de conhecimento é a condição de sucesso para o longo prazo, o surgimento de campos polivalentes de investigação e a teoria, a tecnologia e as potencialidades comerciais fornecem substrato para uma nova dimensão de inovação. A investigação aplica-se a diferentes períodos de tempo, em diferentes locais, e por pessoas diferentes. Num ambiente de conhecimento polivalente, o conceito de investigação está intimamente associado ao da investigação fundamental e poderá torna-se primordial para liderar o caminho no sentido de transformar e reinventar a papel do professor/investigador universitário (Viale e Etzkowitz, 2005).

No entanto, esta pode também ser uma estratégia para o crescimento de uma universidade de ensino. Na verdade, o modelo típico Torre de Marfim oferece uma maneira menos eficaz de tirar plena vantagem do imenso potencial que a colaboração/interação entre a universidade e as empresas podem gerar. Como tal, espera-se que a presença de uma universidade empreendedora traga novos campos de investigação com potencial teórico e comercial, que poderá fazer toda a diferença para uma organização empresarial (Viale e Etzkowitz, 2005). A Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Friburgo Campus, deu início a um programa de doutoramento em tecnologia da informação, acompanhado por uma incubadora, numa academia inovadora e com uma estratégia de desenvolvimento regional. Consequentemente, alguns membros do corpo docente veem a investigação que têm vindo a desenvolver numa outra perspetiva e procuram contribuir para a transferência de tecnologia para as empresas, bem como tentam sensibilizar os seus alunos para a evolução dos seus conhecimentos (Etzkowitz e Dzisah, 2007). Esta transformação é apoiada pelo surgimento de campos de investigação tais como, a nanotecnologia, a genética, que exigem muita organização e habilidade intelectual, bem como recursos académicos e não-académicos adequados. Esta nova transformação institucional necessita de interdisciplinaridade e vínculos institucionais entre os diferentes intervenientes (Gibbons et al., 1994). Neste processo, o limite entre "Curiosidade impulsionada" e "Pesquisa Aplicada" não tem diferenças (Viale e Etzkowitz, 2005). É, de fato difícil, imaginar um membro do corpo docente do departamento de nanotecnologia ou medicina, seguir a chamada investigação por si só "conduzida pela curiosidade" (Baber, 2006).

Pelos trabalhos desenvolvidos por Romer (1986) e Guerrero e Urbano (2010), os autores puderam concluir que as oportunidades empresariais estão associadas à geração e exploração de conhecimento considerados fator-chave de produção na economia. Além disso, as universidades têm atravessado vários desafios culturais, educacionais, institucionais e legais,

de modo a conseguirem sobreviver num ambiente cada vez mais competitivo e global. Como resultado destes desafios, as universidades empreendedoras surgem com uma estratégia comum centrada em ser empreendedor em todas as dimensões (Kirby, 2006). Isto não é surpreendente porque, desde a sua criação, as universidades têm sido consideradas uma inovação para ultrapassar as necessidades das sociedades. No entanto, as universidades são organizações complexas que compreendem um número de comunidades sobrepostas (Finlay, 2004), onde o benefício económico das universidades local ou regionalmente não é muito visível. A este respeito, Feldman Desrochers (2003) descobriram que esta situação pode ser atribuída à falta de incentivos e estímulo para a atividade comercial que poderia ter potencialmente beneficiado a região. Desta forma, as universidades empreendedoras surgem como um instrumento que não só fornece uma força de trabalho e um valor acrescentado, com a criação ou a transformação do conhecimento, mas também melhora atitudes e valores do indivíduo. Durante os últimos anos, as universidades surgiram como uma oportunidade uma vez que dão exemplos de boas práticas, de estratégias, de soluções e recomendações para as autoridades e os decisores políticos.

O principal objetivo desta investigação (Feldman Desrochers, 2003) foi identificar os fatores críticos e construir um modelo para medir esse fenómeno empiricamente. Portanto, o primeiro desafio foi identificar a ligação entre a teoria e as perspetivas práticas deste fenómeno. Neste contexto, nesta investigação adotou-se a metodologia do Painel Europeu da Inovação (Comissão Europeia 2005) e os Princípios de Berlim sobre Rankings do Ensino Superior e Educação (Instituto de Política de Educação Superior, 2006) para identificar a universidade empreendedora espanhola. Depois disso, o modelo foi testado como modelo estrutural.

Neste estudo, os fatores mais críticos identificados foram as atitudes em relação ao empreendedorismo de investigadores e estudantes. A principal explicação para isso é que cada comunidade universitária é única e as suas atitudes em relação ao empreendedorismo são definidos por uma combinação de fatores, como a educação para o empreendedorismo, metodologias de ensino e modelos e sistemas de recompensa. Um ponto interessante é que poucos estudos na área têm analisado as intenções dos investigadores (Hay et al., 2002). A partir desta análise, o modelo de estágios de uma universidade empreendedora pode ser definido por uma orientação de aplicação, uma orientação de produto e uma orientação empresarial (Tijssen, 2006). Deste modo, é importante reconhecer as tipologias universitárias, porque nem todas as universidades são totalmente tecnológicas. Neste sentido, as estratégias devem ser adaptadas a cada tipo de universidade. Em resumo, os resultados mostram não só as evidências empíricas sobre o quadro conceitual proposto nesta investigação, mas também sobre a identificação de vários estágios de universidades empreendedoras.

Uma universidade empreendedora passa por diversos estágios (Tijssen, 2006). Complementar, a relevância pode ser medido por um contexto e externalidades sociais (criação de valor)

associados ao seu impacto sobre a política, demografia, economia, infraestrutura, cultura, mobilidade, educação e sociedade (Guerrero, 2008). Os resultados desta pesquisa trazem implicações para as autoridades universitárias sobre o capital, que constitui os potenciais empreendedores (pessoal, docentes e investigadores, e estudantes). Neste sentido, as universidades desenvolvem várias estratégias, estruturas e uma cultura orientada para reforçar:

- (1) melhores métodos de educação e formação de qualidade com base em o crescimento pessoal que apoia a criatividade e experiência empresarial; e
- (2) melhores estratégias para incentivos. Além disso, as implicações da indústria evidenciado pela forte necessidade de acordos de colaboração entre a universidade e as empresas. Concretamente, as PME requerem mecanismos para sobreviver em um ambiente competitivo porque na nova economia, a principal vantagem estratégica da empresa é o seu conhecimento e o seu capital humano. As universidades geram ideias e recursos humanos qualificados, enquanto a indústria tem os recursos económicos para transformar ideias em produtos economicamente úteis.

De acordo com Audretsch (2012: 7), as universidades empreendedoras têm um papel mais amplo do que apenas gerar a transferência de conhecimento; uma universidade empreendedora contribui e proporciona liderança para a criação de pensamento, ações e instituições empreendedoras. Os autores consideram estas contribuições como “capital do empreendedorismo”. Nesta perspectiva, as universidades são os atores centrais e têm um papel ativo na promoção do ensino, da inovação, da transferência de conhecimento e no empreendedorismo (Guerrero e Urbano, 2012).

A universidade empreendedora é caracterizada pela adaptação organizacional às mudanças ambientais (Clark, 1998), o seu carácter distintivo de governação (Subotzky, 1999), com atividades orientadas para o desenvolvimento da cultura empreendedora em todos os níveis (Kirby, 2002), a sua contribuição para o desenvolvimento económico, a criação de novos empreendimentos (Chrisman et al., 1995), ou a comercialização da investigação (Jacob et al., 2003). Aplicando estes parâmetros, a universidade empreendedora tem a capacidade de inovar, reconhecer e criar oportunidades, trabalhar em equipa, assumir riscos e responder aos desafios (Guerrero e Urbano, 2014). Além disso, pode conceber uma mudança substancial no carácter organizacional para ter uma postura mais promissora para o futuro (Clark, 1998). Em geral, estas universidades empreendedoras oferecem ambientes adequados para os seus estudantes, investigadores e pessoal para explorar atividades empresariais. Seguindo esta perspectiva, na economia, o papel da universidade é consideravelmente mais amplo do que facilitar simplesmente a transferência de tecnologia (Audretsch, 2012). Mais concretamente, a universidade empreendedora é obrigada a cumprir três missões simultaneamente: o ensino, a investigação e o empreendedorismo.

2.2 O Papel das Universidades para o Desenvolvimento das Regiões

No mundo contemporâneo, as regiões são consideradas as novas "unidades" de desenvolvimento e de poder económico. É uma realidade inegável que, a nível europeu e não só lá, as comunidades que registam um ritmo acelerado de progresso são aquelas que encontram soluções regionais e/ou locais para os desafios e os problemas globais (Albulescu, 2014).

O papel das universidades nos países e nas regiões, no campo económico, no que se refere ao desempenho das empresas, pode e deve ser abordado a partir de diferentes perspetivas. As universidades modernas evoluíram a partir do modelo medieval em que serviram como repositórios de conhecimento e sabedoria, com a preservação e transferência de conhecimento como principal objetivo.

O estudo realizado por Sterlacchini (2008) permitiu demonstrar que a percentagem de população adulta com formação superior é o fator mais eficaz para aumentar o crescimento do PIB per capita registado durante o período compreendido entre 1995-2002 nas regiões pertencentes aos 12 países da UE.

Como é que o conhecimento pode estimular o crescimento económico?

Durante muito tempo acreditou-se que, de acordo com a famosa teoria de modelo de universidade concebida por Wilelm von Humboldt no século XIX, a investigação e o ensino foram as principais funções desta instituição.

Inicialmente, as universidades foram organizadas como alianças, onde mestres ensinavam pequenos grupos de alunos. Em meados do século XIX as universidades começam uma segunda missão, a de institucionalizar a prossecução da investigação científica através de investigação racional e experimentação. As universidades tornaram-se numa importante fonte de diplomados academicamente e treinados e com conhecimentos científicos aptos a satisfazer as necessidades dos setores industriais emergentes a partir da segunda revolução industrial. Assim, as atividades de ensino e investigação básica foram complementadas pela transferência de conhecimento para o meio empresarial. As universidades começam assim a "terceira missão" através das parcerias universidade/empresa criadas por meio de investigação, criação de *spin-offs* e incubadoras.

O Ensino é a contribuição mais antiga das atividades académicas para o crescimento económico e está normalmente associado à formação de níveis mais elevados de capital humano, de desenvolvimento e aperfeiçoamento de conhecimentos. O aumento de capital humano permite aos indivíduos realizar tarefas de maior valor agregado de forma mais eficiente e rapidamente, o que se traduz em maior produtividade de trabalho e de capital (Becker 1964).

A missão da Universidade deve sempre ser redefinida, de modo a responder com êxito às complexas e sempre crescente necessidades da sociedade/região que a apoia e em que está envolvida. A Universidade deve, por um lado, reorganizar-se de acordo com critérios de desempenho e competitividade no domínio da investigação científica, e, por outro lado, assumir novas responsabilidades na formação profissional da nova geração: (1) propiciar aos jovens a educação necessária para a cidadania em uma sociedade democrática; (2) transmitir os valores de uma cultura compartilhada; e (3) contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas e para o desenvolvimento da comunidade.

Analisando as implicações do processo de investigação nas universidades, em linha com o Bologna e Elen Verburgh (2008), acredita-se que as universidades e os seus membros devem contribuir para o desenvolvimento da sociedade/região e divulgar e promover a cultura de valores cívicos.

De acordo com as teorias de Arrow (1962) e Romer (1986), é a geração de conhecimentos que estimula o crescimento e esse conhecimento é parcialmente apropriável quando transborda para as mãos de terceiros, que por sua vez, o poderão usar para gerar novos conhecimentos e novas ideias úteis.

De fato, alguns investigadores afirmaram que não é o investimento no conhecimento per se que estimula o crescimento e, portanto, a competitividade, mas sim, a comercialização dos resultados que o conhecimento produz (Acs et al., 2009; Audretsch e Keilbach, 2008). Estes autores postulam a existência de um " filtro de conhecimento " entre o investimento em novos conhecimentos e a sua exploração económica.

Os estudantes podem atuar também como importantes canais através dos quais o conhecimento é transmitido para a indústria nas regiões. Por exemplo, vários estudos, incluindo Nelson e Wright (1992) e Murmann (2003) mostram que os alunos representam uma conduta crítica das últimas teorias, das técnicas e "know-how" dos laboratórios de investigação científica para a indústria química, farmacêutica e outras. Também no caso da biotecnologia, o bom desempenho da empresa tem sido fortemente impulsionado pela oferta de licenciados altamente qualificados em ciências da vida, o que para além de possibilitar a Investigação e Desenvolvimento (I&D), possibilita a adoção de novas tecnologias, novos processos e a comercialização de novos produtos (Patel et al., 2008).

As universidades são os produtores mais proeminentes de conhecimentos fundamentais e tem sido argumentado que é um dos principais motores do crescimento económico de uma região. As teorias de crescimento endógeno construídas sobre as características informativas do conhecimento como introduzido por Arrow (1962) sugerem que a geração de conhecimento aumentaria a produção de processos mais eficientes e produtos e, conseqüentemente, estimularia o crescimento (Romer, 1986).

As universidades são as peças-chave da transformação que uma economia sofre através do conhecimento, pois são privilegiadas na produção do conhecimento. No entanto, para que o conhecimento possa contribuir para o desenvolvimento e crescimento económico é necessário que haja transferência de conhecimento para a indústria, sob a forma de novos empreendimentos empresariais (Acs et al., 2009; Braunerhjelm et al., 2010).

O papel natural das universidades no desenvolvimento económico regional é menos bem compreendido do que muitas vezes é presumido (Bramwell e Wolfe, 2008). De acordo com a teoria económica endógena (Lucas, 1988; Romer, 1986), os investimentos em conhecimento e capital humano geram crescimento económico. No entanto, além de gerar conhecimento comercial (patentes, licenças e acordos) científico e de investigação qualificada (estudantes de pós-graduação), as universidades geram outros impactos, tais como a geração de uma atração para novas oportunidades de negócio, empregos, talento, e colaborações com agentes locais, regionais e internacionais.

O recente envolvimento das universidades no desenvolvimento tecnológico e criação de riqueza (a chamada "terceira missão") tem de facto mostrado que a investigação académica tem enorme potencial em aplicações tecnológicas, que ainda estão num estágio inicial de desenvolvimento e tendem a servir uma variedade de fins industriais (Colyvas et al., 2002; Jensen et al. 2003; Piergiovanni e Santarelli 2001). Aqui, o empreendedorismo é visto como o principal mecanismo que garante o fluxo de mudança tecnológica radical na economia e na exploração económica do conhecimento (Audretsch 1995; Klepper e Sleeper 2005; Schumpeter 1934). Schumpeter (1934) foi o primeiro a identificar um mecanismo que deu o nome de "destruição criativa".

Na estratégia da Europa 2020, a União Europeia reitera o papel das universidades para o desenvolvimento regional. A este respeito, o Guia Prático da Comissão Europeia (2011: 5) apresenta quatro mecanismos pelos quais as universidades podem contribuir para o desenvolvimento regional: (1) aumentar a inovação regional através de atividades de investigação; (2) promoção das empresas, desenvolvimento de negócios e de crescimento; (3) contribuir para o desenvolvimento do capital humano e as habilidades regionais; e (4) melhorar a igualdade social através da regeneração e desenvolvimento cultural.

O papel da universidade no desenvolvimento regional e local é abordado com grande interesse; organizações internacionais, tais como OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), e até mesmo por instituições pertencentes ao nível do ensino superior, pretendendo promover os seus próprios exemplos de boas práticas. Assim, a OCDE (2007) sugere uma série de critérios que devem ser levados em consideração ao avaliar uma universidade de papel no desenvolvimento local e regional: (1) a criação de conhecimento através da transferência de investigação e tecnologia de ponta; (2) a transferência de conhecimento para a sociedade por meio da educação e do desenvolvimento de recursos

humanos; e (3) o desenvolvimento cultural e cívico da comunidade, o que pode gerar as condições ideia para a inovação.

Os indicadores de acordo com os critérios podem ser avaliados pelo:

- 1) o número de parcerias entre universidades e diversas entidades locais e regionais;
- 2) a contribuição da investigação científica para as inovações na região;
- 3) o número de centros de investigação nacionais / europeus estabelecidos com o auxílio da Universidade;
- 4) o número de empresas importantes atraídas pela região por causa da universidade;
- 5) o papel da universidade na geração de uma capacidade de ação regional dentro de uma economia global cada vez mais competitiva;
- 6) O papel do ensino académico no desenvolvimento do capital humano;
- 7) a contribuição da universidade para o desenvolvimento social, cultural e ambiental.

Os indicadores podem ser construídos a partir da missão de cada universidade. Mas esse esforço pode exigir uma (re)definição preliminar do conceito de "a missão de universidade", bem como as suas funções (Marga, 2010).

O modelo de universidade com espírito empreendedor tem sido cada vez anunciado durante as últimas décadas, que abriu o caminho para a participação ativa das universidades a nível local e regional (Clark, 1998, 2001; Kitagawa, 2005). Por exemplo, Pawlowski (2009) acredita que um dos fatores mais importantes que influenciam locais e desenvolvimento regional é o comportamento empreendedor e o espírito inovador dos habitantes, e atribui à Universidade um papel essencial na estimulação deste comportamento.

O empreendedorismo representa um mecanismo eficaz para transformar conhecimento académico em crescimento económico. Especificamente avaliam-se três saídas de atividades académicas: ensino, investigação e desenvolvimento e direitos de propriedade intelectual (DPI). Estas atividades, juntamente com a existência de novos empreendimentos, podem transformar as saídas mencionadas para um melhor desempenho económico.

No trabalho desenvolvido por Carree et al. (2014), os resultados sugerem que nem o empreendedorismo como tal, nem o conhecimento académico por si só podem contribuir para o crescimento económico sustentado das regiões.

É apenas quando o empreendedorismo é combinado com o acesso ao conhecimento científico é que as universidades estão propensas a colaborar com as partes externas que seus empreendimentos podem significativamente estimular o crescimento. Desse modo, novos empreendimentos parecem ser eficazes de condutas científica conhecimento em resultados económicos.

O impacto das universidades no desenvolvimento das comunidades a que pertencem é um dos mais importantes. Os casos em que as *spin-offs* iniciadas pelas universidades têm gerado a maior parte do crescimento da economia baseada especialmente em alta tecnologia são inúmeras. Ao mesmo tempo, a contribuição da Universidade para o desenvolvimento local e regional também pode ser entendido em termos de formação e reforço das ligações formais e informais, a fim para atingir os objetivos sociais, cívicas e culturais. Assim, as universidades que beneficiam de redes bem organizadas das regiões a que pertencem podem exercer uma influência significativa sobre o desenvolvimento local e regional. As universidades devem estar abertas às necessidades da comunidade, oferecendo programas de graduação nas áreas de condições económicas e administrativas exigidas pela comunidade. As parcerias de colaboração universidade/empresa trazem benefícios mútuos, recursos humanos qualificados, utilização das unidades de investigação e desenvolvimento para inovação ou melhoria de produtos e serviços.

Segundo o trabalho de Goldstein (2008), grande parte da literatura que nos fala do papel das universidades e do desenvolvimento económico regional focou a sua importância no fato de considerar as universidades como "motores" económicos regionais, como resultado das suas múltiplas intervenções. Esta pesquisa foi ultrapassada pela investigação sobre a eficácia das universidades como estimuladores do desenvolvimento económico regional. Aqui diversos investigadores tentaram atribuir as mudanças nos resultados económicos regionais específicos a atividades tais como o ensino, a investigação científica, a transferência de tecnologia, os investimentos imobiliários ou na universidade como um todo (Goldstein et al., 1995). Um foco particular foi dado à incidência e ao impacto de *spillovers* de conhecimento das universidades para as empresas privadas existentes na região ou induzir as empresas a fixarem-se na região devido a essas externalidades positivas (Varga, 2000).

2.3 As Universidades e a sua Relação com as Empresas

As parcerias desenvolvidas por universidades e empresas têm-se mostrado relevante para o contexto académico, empresarial e sociedade como um todo. A relação entre a capacidade competitiva de empresas e países com o conhecimento e sua gestão enaltece cada vez mais a importância de estruturas como as de pesquisas científicas e tecnológicas, mediante parcerias entre universidades e empresas. Essa preocupação tem unido universidades e empresas; em quase todos os países, tendo-se intensificado mais nos últimos 20 anos (Segatto-Mendes e

Mendes, 2006). Estes tipos de parceria interinstitucional, que visa à pesquisa conjunta, apresenta-se como importante modelo de desenvolvimento, tanto de universidades e empresas, como dos países (Segatto-Mendes e Mendes, 2006).

Assim como o capital físico é o fator chave que conduz ao desempenho económico na economia, segundo Solow (1956), o conhecimento é o fator de formação fundamental do crescimento da economia. Romer e Audretsch et al. (2006) forneceram evidências empíricas convincentes de que o empreendedor na economia é caracterizado por empreendedorismo como força motriz subjacente do crescimento económico e desempenho. Uma sociedade empreendedora facilita esse crescimento económico impulsionado através de um contexto institucional que é propício para a atividade empresarial.

O papel da universidade na sociedade empresarial é mais amplo do que apenas gerar transferência de tecnologia na forma de patentes, *spin-offs* e *start-ups* universitárias. Em vez disso, o papel da universidade no tecido empresarial é contribuir e prover liderança para a criação de um pensamento empreendedor, ações, instituições as quais Audretsch et al. (2006) referem-se como o “capital do empreendedorismo”. O que distingue a universidade empreendedora do papel da universidade na sociedade empresarial é a missão. A Universidade Empreendedora tem um núcleo de disciplinas e áreas de investigação intactas, assim como todas as outras partes as universidades que não estão envolvidas na geração de conhecimento que possa ter uma aplicação. Assim, uma espécie de dicotomia surge para a universidade empreendedora.

Em contraste, para a universidade que contribui para a sociedade empresarial, muitos, se não a maioria dos aspetos da universidade contribuem para a geração de capital empresarial, se não explicitamente, em seguida, através da orientação para o melhoramento de processos, produtos, dados através da investigação, da criatividade, mas também com a consciência que estes valores vão para além das paredes da universidade.

Dentro de uma universidade empreendedora, as atividades académicas são voltadas para atrair alunos de modo a transformá-los em capital humano qualificado, mas também em empresários e geradores de emprego (Schulte, 2004; Martinez et al., 2007). Neste contexto, a universidade e o governo têm desenvolvido diversas estratégias para transformar as universidades mais empreendedoras (Kirby, 2006), de modo a aumentar a sua capacidade de atrair empresários e na transferência dos seus conhecimentos e inovações para a sociedade. Aqui, o ensino académico e a relação governo-universidade são representados por políticas educacionais voltadas para o fortalecimento do ensino, da investigação e desenvolvimento (Kitagawa, 2005; Kent, 2008).

Assim, uma universidade empreendedora visa não só a publicação de artigos científicos, mas também aumentar e potenciar-se como uma fonte de inovação para a economia e a sociedade, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento de ideias de negócio e novas

empresas (Schulte, 2004). Nas últimas décadas, os sistemas de ensino superior têm sido o coração da economia baseada no conhecimento, após as experiências de crescimento económico sustentável em regiões dos Estados Unidos e da Europa (Shattock, 2005).

A relação universidade-empresa pode ter início quando uma empresa procura uma parceria de investigação para resolver um problema particular, ou para encontrar assistência ou cooperação para a investigação de um fornecedor de tecnologia (Sanchez e Weaver, 1995). Neste contexto, a empresa procura criar laços mais fortes com a universidade para facilitar o intercâmbio de conhecimento e tecnologia (Lee e Vitória, 2004). Segundo Etzkowitz (2003), a literatura mostra que as estratégias mais comuns são as *joint ventures* em contratos de investigação e desenvolvimento (I&D), em que ambas as partes partilham os custos; acordos em que a universidade fornece recursos humanos e a empresa fornece os recursos materiais que podem ser reembolsados em dinheiro ou em I&D; licenças para permissão do uso da propriedade intelectual.

Segundo Kogut (2000) e Leia e Win (2004), as universidades e as empresas interagem de várias formas, dependendo do nível de comprometimento e da disposição para assumir riscos (Martinelli et al., 2008), que é vital que os fluxos de conhecimentos das universidades para as empresas e a sociedade, que ligam atores globais e locais (Kitagawa, 2005). Em consequência, os principais resultados são a publicação conjunta de artigos científicos (Zucker et al, 1998; Godin e Gingras, 2000; Agrawal e Henderson, 2002) e fundos privados para a investigação científica (Shattock, 2005; Levy et al, 2009). Além disso, o desenvolvimento e crescimento de novas empresas de base tecnológica são incentivados. A tecnologia facilita a transferência de conhecimento da universidade para as empresas que trabalham com o licenciamento e desenvolvimento de produtos e processos inovadores são estimulados, o que é um catalisador para o desenvolvimento económico regional (Felsenstein, 1994; Mian, 1996).

Para Matei et al. (2011), as universidades têm a capacidade de geração de novos conhecimentos, adequados para solucionar problemas de diferentes setores na sociedade e as empresas têm a necessidade de inovar e melhorar seus produtos e processos para tornarem-se competitivas. Nesse sentido, as organizações inovadoras estão conscientes dos benefícios e ganhos advindos da efetivação de parcerias externas, em especial para viabilizar determinadas necessidades tecnológicas, visando atender à procura do mercado. As universidades centralizam o conhecimento e a interação com empresas viabiliza diferentes formas de agregar valor aos produtos, processos ou serviços, levando mais benefícios para a sociedade.

Mesmo sendo largamente discutido quão útil são as parcerias, este não é de todo um processo simplista. Para Porto (2004), a cooperação nem sempre é uma relação estável, devido às diferenças estruturais e de objetivos que cada organização possui, o que pode gerar percepções e expectativas contraditórias sobre o tema. Nesse sentido, a autora ressalta que é

importante estabelecer um ambiente minimamente adequado ao trabalho cooperativo, onde deverão ser definidos os objetivos de cada uma das partes envolvidas, bem como o objetivo que o projeto/parceria, como um todo, pretende realizar.

A falta dessa definição de prioridades pode resultar em programas caóticos, cujos resultados instáveis podem tornar a cooperação um produto da sorte, vinculado ao talento das pessoas que dela participam. Esta ideia também é corroborada por Marcovitch (1999) ao afirmar que numa relação pode haver um desencontro de percepções já que universidade e empresa são regidas por valores próprios e distintos, com diferenciações nos seus ciclos de tempo, objetivos e motivações, o que torna necessário uma complementaridade entre elas em proveito do todo social.

A cooperação entre universidade e o setor empresarial pode se dar de diversas formas, como por exemplo, as incubadoras de empresas, os convênios/protocolos e as redes em I&D. Para Baldini e Borgonhoni (2007), cada uma destas vertentes evidencia um modo de relacionamento entre universidade e empresa, diferenciando procedimentos, resultados, benefícios e desafios para as partes envolvidas.

Por fim, Hewitt-Dundas (2011) ressalta que a probabilidade de aumentar a cooperação entre universidades e empresas ocorre quando há fontes de conhecimento a serem desbravadas, quando as empresas sentem falta de informação ou tecnologia e também quando o governo incentiva e dá suporte para a inovação.

2.4 Parcerias Universidades-Empresas

O estudo realizado por Franco et al. (2014) permitiu concluir que a área geográfica, ou seja, a proximidade espacial é uma variável importante na cooperação Universidade-Empresa.

As universidades são as peças-chave da transformação que uma economia sofre através do conhecimento, pois são privilegiadas na produção do conhecimento. No entanto, para que o conhecimento possa contribuir para desenvolvimento e crescimento económico é necessário que haja transferência de conhecimento para a indústria, sob a forma de novos empreendimentos empresariais (Acs et al., 2009; Braunerhjelm et al., 2010).

As Universidades não têm de ser só Escolas de Saber, devem desenvolver a sua atividade num contexto mais alargado de contribuírem diretamente para a criação de valor na economia do País. Para isso, as parcerias Universidade-Empresa devem cada vez mais ser promovidas inovando em soluções técnicas que permita, aumentar a competitividade.

As empresas que estão a fazer negócio hoje da mesma forma que o faziam ontem correm sérios riscos de não estarem a fazer negócio amanhã”. “O conhecimento era um bem privado,

associado ao verbo saber. Agora, é um bem público ligado ao verbo fazer”. “Para sobreviver e ter sucesso, cada organização tem de se tornar um agente da mudança. A forma mais eficaz de gerenciar a mudança é criá-la”. As frases do guru da gestão austríaco Peter Drucker alertam para questões de estratégia empresarial cuja resposta tem sido encontrada por muitas organizações na relação directa com os centros de saber.

Muitas são as razões subjacentes às motivações de procura de um parceiro de negócios e ao estabelecimento de laços de cooperação: partilhar riscos, ganhar tempo, reduzir custos, trocar informação, obter vantagens tecnológicas, conseguir economias de escala, aumentar o poder económico e conquistar segmentos de mercado (Haase e Franco, 2011).

Neste contexto, a relação entre empresas e universidades tem vindo a crescer e caracteriza-se por uma postura de interdependência. Centros de saber e indústria estão cada vez mais sensibilizados para o facto de terem de trabalhar em conjunto para seu próprio bem e de toda a sociedade. Sem as descobertas dos centros científicos e tecnológicos as empresas não conseguem competir nos mercados mundiais, por sua vez são as empresas que podem garantir aos investigadores os recursos, nomeadamente financeiros, inerentes ao desenvolvimento do seu trabalho.

A consolidação de uma economia sustentável está cada vez mais ligada à necessidade da união entre os mundos académico e empresarial. Os empresários sabem que a sua ligação às universidades favorece a melhoria dos produtos e serviços que colocam no mercado. Com jovens cada vez mais qualificados a assumir a liderança das empresas nacionais e ideologicamente mais predispostos a receber o conhecimento gerado nas universidades, a relação entre empresas e mundo académico tende a intensificar-se. Esta união de forças é ainda crucial no que toca à obtenção de fundos para a investigação que tendem a direccionar-se para este tipo de parcerias.

Para que a relação funcione há que estabelecer um caminho satisfatório para ambas as partes. Admitindo que nem toda a investigação resulta em inovação, universidades e empresas precisam de trabalhar com uma perspectiva de criação de valor contemplando os interesses da investigação com o dos negócios.

Num país onde a grande maioria das empresas são PME sem capacidade interna de criar os seus próprios núcleos de investigação, o recurso aos centros de saber científico e tecnológicos é a resposta.

A região Centro tem sido um exemplo no que toca à concretização de projetos de Investigação e Desenvolvimento apresentando bons níveis de captação de investimento. Essa boa performance deve-se à qualidade das universidades e do trabalho realizado nos seus centros de investigação ao peso do setor dos moldes no que concerne a I&D e materializa-se, por exemplo, no elevado número de patentes registadas por organizações da região (CRUP).

Neste seguimento, a Universidade da Beira Interior assinou nos últimos três anos um total de 346 parcerias com empresas locais (UBI, 2015).

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1 Tipo de Estudo e Modelo de Investigação

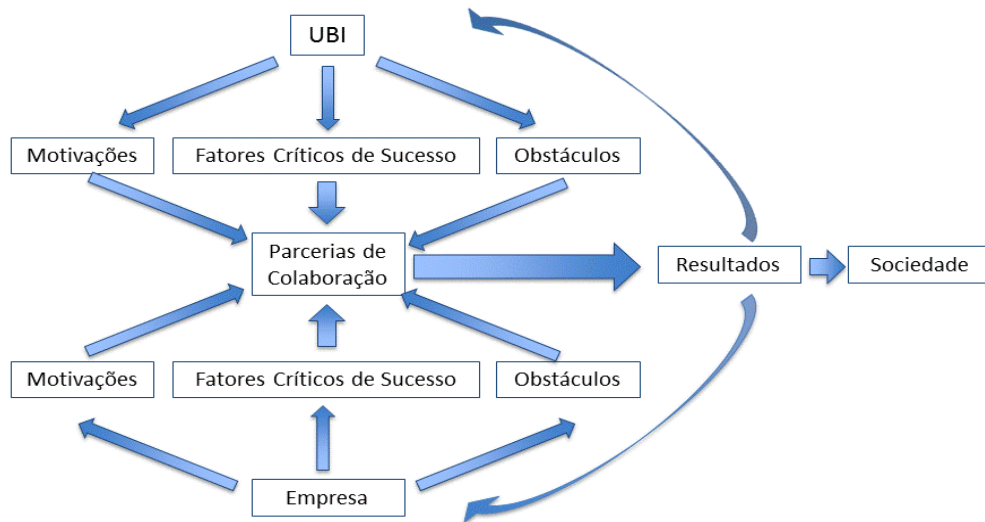
Dado que a escolha da metodologia se deve fazer em função da natureza do problema a estudar (Pacheco, 1995; Serrano, 2004; Denzin et al., 2006), considerou-se pertinente seguir uma metodologia de investigação qualitativa ou interpretativa, pois entende-se que será a mais adequada para perceber os processos, os fenómenos inerentes à problemática desta investigação - *As Universidades como promotoras do empreendedorismo a nível regional*.

As investigações qualitativas privilegiam, essencialmente, a compreensão dos problemas a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação. Neste contexto, Bogdan e Biklen (1994) consideram que esta abordagem permite descrever um fenómeno em profundidade, já que existe uma tentativa de assimilar e compreender, com pormenor, as perspetivas e os pontos de vista dos indivíduos sobre determinado assunto. Todavia, o principal interesse deste tipo de estudo, não é efetuar generalizações, mas antes particularizar e compreender de que modo, neste caso as universidades influenciam a criação e fixação de empresas na região. Assim, em oposição às afirmações universais e à explicação dos fenómenos numa causalidade linear prefere-se, para este trabalho, a descrição concreta de casos de empreendedorismo relacionados com a universidade. Para Bogdan e Biklen (1994: 66), “a preocupação central não é a de se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados”. Esta visão faz parte integrante das abordagens qualitativas.

Dentro da abordagem qualitativa, optou-se ainda pelo método do estudo de caso. O estudo de caso que consiste no estudo de um fenómeno, limitado no tempo e na ação, e permite a recolha de informação detalhada (Sousa e Baptista, 2011), ou seja, é uma forma particular de abordagem qualitativa que examina um fenómeno contemporâneo no seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos (Yin, 2014).

Tendo presente o objetivo inicial proposto para este estudo e com base nas questões de investigação inicialmente formuladas, propõe-se o seguinte modelo (Figura 1) que serviu de base ao estudo empírico aqui explorado.

Figura 1 - Modelo de análise



3.2 Seleção dos Casos: Parcerias UBI-Data Center PT e UBI-Altran

Dentro da investigação qualitativa, o método de estudo de casos é cada vez mais utilizado no âmbito das ciências sociais e humanas como procedimento de análise da realidade (Serrano, 2004; Yin, 2014). O estudo de caso é definido por Denny como “um estudo completo ou intenso de uma faceta, uma questão ou quicá dos acontecimentos que ocorrem num contexto geográfico ao longo de um período de tempo” (citado em Gómez, Flores e Jiménez, 1999:91).

Um estudo de caso pode ter também como objeto de investigação uma unidade particular que pode ser uma pessoa, um grupo, um acontecimento, uma organização ou uma comunidade, (Serrano, 2004). Neste estudo optou-se por dois estudos de caso: Parceria UBI- Data Center PT (caso1) e UBI-Altran (caso 2).

Os primeiros passos a caminho do que hoje é a UBI foram dados na década de 70, quando nasceu o Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), em 1973. A cidade, outrora considerada 'Manchester portuguesa', pela longa tradição, dinâmica e qualidade dos seus lanifícios, foi atingida, nessa década, por uma crise ao nível da indústria: grandes e pequenas fábricas começam a revelar debilidades graves que levariam ao seu encerramento, com consequências sociais e económicas desastrosas para a região.

Foi neste panorama, e no âmbito das atividades do grupo de trabalho para o Planeamento Regional da Cova da Beira, que surgiu a ideia de criar na região uma instituição de ensino

superior, de forma a facultar aos seus naturais a possibilidade de prosseguirem os estudos pós-secundários sem que, para isso, tivessem de se deslocar para outros pontos do país, a maioria das vezes a título definitivo (Fonte: UBI).

Assim, e neste enquadramento, optou-se por selecionar a UBI e tentar descobrir o papel que esta a Universidade desempenha na criação e fixação de empresas na região da Beira Interior.

3.3 Recolha da Informação

Entre as técnicas de pesquisa qualitativa, a técnica de entrevista, análise documental e a de observação participante (que se utilizaram neste estudo) são algumas das que melhor dão resposta às características anteriormente referidas (Serrano, 2004). Estas técnicas colocam o investigador em contacto direto com os intervenientes (neste caso a UBI, o Data Center PT e a Altran) e permitem compreender com detalhe a realidade de cada um e a inter-relação que existe entre a UBI e as empresas. Como refere Serrano (2004: 32), interessa “conhecer as realidades concretas nas suas dimensões reais e temporais, ‘o aqui e o agora’ no seu contexto social”.

Para a realização deste estudo foi necessário conhecer a realidade da UBI, pelo que foi entrevistado o responsável máximo da instituição, quem define a sua estratégia, o Reitor da UBI, e o Diretor-Geral do Data Center da Portugal Telecom, Eng. Miguel Covas e Altran, Dr^a Susana Chaves. Trata-se de duas grandes empresas que se fixaram muito recentemente na região e têm uma ligação/relação com a universidade (UBI). Estas três entrevistas, baseadas em diferentes guiões (ver anexo) foram realizadas nos meses de julho e setembro de 2015 e tiveram uma duração média de uma hora.

Numa investigação de natureza qualitativa deve-se também valorizar o recurso à análise de documentação existente e publicada (Yin, 2014). A riqueza das informações que dela podemos extrair justifica o seu uso nas várias áreas das Ciências Sociais e Humanas porque nos possibilita ampliar o nosso entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Por exemplo, na reconstrução de uma história vivida, [...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para o investigador. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado quer este seja mais recente ou passado, pois não é raro que ele represente a quase totalidade da ação tanto da UBI como das empresas (Data Center Pt e Altran) no período em análise. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008: 295).

O uso de documentos nesta investigação (documentos sobre a história UBI e das empresas, os sítios da internet, bem como protocolos de colaboração entre a UBI e data Center Pt e a UBI e Altran - ver anexo) permitiram acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A

análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (Cellard, 2008).

3.4 Análise da Informação

A análise dos dados recolhidos, por meio de sua triangulação, já que houve mais do que uma fonte de elementos de prova (Patton, 2002), foi realizada por meio da articulação entre as provas traçadas a partir do trabalho de campo e da revisão da literatura. Por outro lado, ao “cruzar” as informações obtidas (análise de documentos e entrevistas) permitiu uma melhoria e uma maior fiabilidade da análise (Yin, 2014). A informação foi sistematizada em citações dos testemunhos recolhido junto dos entrevistados, bem como em tabelas criadas de modo a permitir um efeito de confirmação direcional relativo à coerência das informações e sua contribuição para as questões de pesquisa formuladas.

Deste modo, no tratamento da informação recolhida, recorreu-se essencialmente à análise de conteúdo que, para Quivy e Campenhoudt (1992), recai sobre vários géneros de mensagens: artigos, notícias, documentos oficiais ou relatórios de entrevistas. Esta análise está ainda sustentada nos referenciais recolhidos dos trechos do texto, para permitir mais facilmente o entendimento resultante das entrevistas realizadas, foco primordial deste estudo. Com este tipo de procedimento, reforça-se a ideia de Bardin (2004), quando justifica as técnicas de análise das comunicações, que empregam condutas sistemáticas e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS ESTUDOS DE CASO

4.1. Caracterização das Partes Envolvidas

Universidade da Beira Interior (UBI)

No panorama, e no âmbito das atividades do grupo de trabalho para o Planeamento Regional da Cova da Beira, surgiu a ideia de criar na região da Beira Interior uma instituição de ensino superior, de forma a facultar aos seus naturais a possibilidade de prosseguirem os estudos pós-secundários sem que, para isso, tivessem de se deslocar para outros pontos do país, a maioria das vezes, a título definitivo. Assim, na sequência da publicação do Decreto-Lei 402/73, de 11 de agosto, no quadro da chamada 'Reforma Veiga Simão', que deu lugar à expansão e diversificação do Ensino Superior, foi criado o Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), que recebeu, em 1975, os seus primeiros 143 alunos, nos cursos de Engenharia Têxtil e Administração e Contabilidade. Em julho de 1979, seis anos passados, a instituição converteu-se em Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI) (Lei 44/79, de 11 de Setembro). A conversão do IUBI em Universidade veio a acontecer em 1986 (Decreto-Lei 76-B/86, de 30 de Abril).

Os atuais Estatutos da UBI foram revistos em conformidade com o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62/2007, de 10 de Setembro).

Data Center PT - Covilhã

O Data Center PT de última geração, inaugurado em setembro de 2013 na Covilhã, posiciona Portugal a nível mundial na capacidade de alojamento e gestão de infraestruturas TI (Tecnologias da Informação) e *Cloud Computing*, de forma inovadora e eficiente.

O acompanhamento das tendências mundiais no mercado das comunicações, o investimento na antecipação do crescimento exponencial de dados, aliado ao aumento das necessidades das empresas a este nível, posicionam Portugal como um *player* no mercado mundial. Este Data Center irá reforçar a capacidade do país enquanto polo de exportação de capacidade de armazenamento de dados de empresas e de serviços tecnológicos.

O Data Center PT da Covilhã está internacionalmente certificado pelo Uptime Institute como Tier III, certificação que realça o seu elevado nível de desempenho, segurança e disponibilidade. Com um rácio de Eficiência de Utilização Energética (PUE) de 1.25, o Data Center é já uma referência a nível mundial.

A infraestrutura tem capacidade para instalação de mais de 50.000 servidores ligados à rede de fibra ótica PT de alta velocidade, com excepcionais condições de segurança e fiabilidade.

O Data Center proporciona um elevado nível de eficiência energética: (1) Alimentada em 100% por fontes de energias renováveis; (2) Central fotovoltaica; (3) Sistema de arrefecimento Air Free Cooling; (4) Sistemas de controlo e monitorização avançados; (5) Máximo nível de segurança.

A localização desta empresa na Covilhã obedeceu a um conjunto de critérios chave e a uma seleção rigorosa assente nas vertentes de segurança, acessibilidade, economia e sustentabilidade:

- Zona de reduzido risco sísmico e de outras catástrofes naturais
- Acesso a infraestruturas de comunicação, energia e transportes
- Excelentes condições ambientais para a utilização de tecnologia Air Free Cooling durante a maior parte do ano
- Desenvolvimento do polo tecnológico da Universidade da Beira Interior e criação de emprego local (Fonte: <http://www.di.ubi.pt/Cursos/TICparaTELCO/index.html>.)

ALTRAN Portugal

O Grupo Altran, multinacional francesa, já atua no mercado dedicado à inovação há 30 anos. Conta com mais de 20.000 colaboradores, 500 contas-chave a nível mundial e operacional em mais de 20 países.

Em Portugal o Grupo está presente desde 1998, tendo-se consolidado a marca Altran em 2009. Há 14 anos que trabalham com os clientes concretizando projetos e respondendo aos desafios do mercado.

A Altran Portugal lançou em julho de 2013 uma academia em parceria com a UBI, a Câmara Municipal do Fundão e o IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional - tutelado pelo ministério da Economia e do Emprego. Esta academia surge no âmbito do centro de formação avançada no Fundão, inaugurado em parceria com as mesmas instituições. A Academia arranca em setembro, com uma primeira formação em Java Enterprise Edition - JEE, sendo as formações gratuitas e abertas a todos os licenciados em engenharias de Informática, Electrotécnica e outros ramos relevantes. Esta primeira academia realizou-se na UBI, entre 9 e 20 de setembro e teve 25 vagas. Como resultado da formação, 50% dos formandos tem trabalho assegurado, através de um contrato de estágio profissional celebrado com a Altran e o IEFP.

4.2. Parcerias: UBI-Data Center PT (caso 1) e UBI-Altran (caso2)

A apresentação e interpretação da informação recolhida basearam-se nas dimensões do modelo de investigação proposto. Seguidamente são apresentadas e analisadas as dimensões consideradas neste modelo, bem como no guião/protocolo desenvolvido para o estudo de casos selecionados.

4.2.1. *Motivações para a celebração das parcerias*

Relativamente às motivações para a celebração dos protocolos/parcerias com as instituições em análise, verifica-se que estas permitem benefícios para as partes envolvidas. Neste seguimento, o responsável da UBI refere:

- *“Ser esse o princípio da cooperação, que ambas as partes sejam beneficiadas”*. Este princípio é também sustentado por Teng e Das (2008), onde na sua essência, as parcerias possibilitam às empresas envolvidas, combinar criativamente os seus recursos do estabelecimento de vantagens competitivas.

Como refere Lewis (1992), as parcerias reúnem esquemas estratégicos cooperativos, tendo como principal objetivo a satisfação das necessidades das partes envolvidas, com a vantagem de partilhar os riscos. Uma das condições para a constituição de acordos de cooperação e, segundo o mesmo investigador, acontece devido à escassez ou ausência de recursos. Um relacionamento de cooperação compreende que as empresas envolvidas tenham aptidão para trocar e partilhar recursos e competências, de modo a criar valor e desenvolver recursos e capacidades adicionais, para alcançar vantagem competitiva (Wilson e Hynes, 2008).

Face aos resultados obtidos, parece-nos que os protocolos estabelecidos com as duas empresas em análise (PT e Altran) são motivados pelas necessidades sentidas de todas as partes, mais concretamente, pelos recursos críticos e limitados dos parceiros.

A UBI assume tarefas empreendedoras, publicita o conhecimento e cria empresas. Por outro lado, as empresas adquirem uma dimensão académica, partilham conhecimento entre si e desenvolvem níveis de competência cada vez mais elevados.

O Diretor do Data Center sobre este aspeto refere que:

- *“A Universidade da Beira Interior prontificou-se na criação de mestrado ou pós-graduações, através da Faculdade de Engenharia, que dessem resposta às necessidades do Data Center Covilhã”*. Aliás, no estudo de mercado feito pela Portugal Telecom para descobrir qual a melhor localização para um Data Center em Portugal, a UBI apareceu como um ponto importante não só pela oferta formativa com grande “know how” nas áreas que mais

interessam a este tipo de infraestrutura, as áreas da tecnologia de informação, mas também porque os terrenos envolvidos para instalação, antigo aeródromo da Covilhã, eram utilizados pelo curso de aeronáutica da UBI. Todavia, segundo o Eng.º Miguel Covas, *“determinante foram as negociações com a Câmara Municipal da Covilhã, com quem negociou a cedência dos terrenos, bem como todas as contrapartidas adjacentes, nomeadamente, ao nível do apoio hídrico entre outros”*.

Quando questionada a Altran, a entrevistada refere que:

“Com esta iniciativa/parceria, demos mais um passo para que o centro “nearshore” fosse uma referência em Portugal e também um espaço promotor de tecnologia e de criação de postos de trabalho no país! A formação que levámos a cabo destina-se a 25 alunos finalistas, sendo que a Altran irá recrutar 50% deste grupo de formandos, ou seja, aqueles que revelarem melhor aproveitamento na formação”.

Esta parceria com a UBI, o IEFP e a autarquia do Fundão permitiu-nos lançar a academia, revelando-se uma excelente oportunidade para que recém-licenciados ingressem numa empresa multinacional e trabalhassem em projetos internacionais, desafiantes e inovadores”, afirma ainda a diretora de recursos humanos da Altran, Susana Chaves.

O Reitor da UBI referiu ainda o facto: *“da Altran Portugal apresentar uma proposta de investimento no valor de 12 milhões de euros com o objetivo de criar 200 novos postos de trabalho até 2018, a serem criados maioritariamente no Fundão na sequência do alargamento das atividades do Centro Nearshore, no desenvolvimento de soluções no domínio de Critical Systems e Real Time Applications, soluções Machine driven Big data & Connectivity, integradas na oferta global em ‘Intelligent Systems’. Contará ainda com o desenvolvimento de projectos relacionados com I&D, e soluções de Complex Connectivity relacionadas com Internet of Things”* (Internet das Coisas - IoT). Deste modo, verifica-se que uma universidade como a UBI beneficia inequivocamente da aproximação ao meio empresarial como forma de adequação da sua atuação face às reais necessidades do meio socioeconómico em que se insere.

Face às evidências obtidas, a cooperação entre a UBI e as duas empresas aqui estudadas constitui um instrumento fundamental para a consolidação de objetivos comuns assentes numa vertente de otimização dos seus potenciais científico-tecnológicos e das suas capacidades competitivas.

Neste seguimento, as rápidas mudanças tecnológicas requerem que a prática de engenheiros e cientistas devam adotar um processo de aprendizagem ao longo da vida, de modo a permanecer produtivo e competitivo (Athans, 2001).

4.2.2. Fatores críticos de sucesso nas parcerias

No que diz respeito à dimensão relacionada com os fatores críticos de sucesso neste tipo de protocolos entre a UBI-PT e a UBI-Altran, o Reitor da UBI refere que “*é o capital relacional*”, o fator preponderante para o sucesso destes e outros protocolos.

Sobre esta matéria, o responsável pela UBI sublinhou ainda que:

“Quanto maiores forem os benefícios e as vantagens alcançadas para ambas as partes maior será a capacidade de entendimento futuro. A UBI pretende captar novos alunos de todas as regiões do país, mas para além disso pretende que os seus licenciados fiquem colocados em empresas da região de forma a não desertificar uma zona já por si desfavorecida pela interioridade e pela perda da indústria de lanifícios, quase total da região”. A parceria com a PT pretendia ainda a internacionalização da UBI, promovendo uma ligação direta ao Brasil, uma vez que a PT estava ligada à “Oi” brasileira o que permitiria uma estreita ligação com o Brasil na captação de novos alunos para a UBI.

Por outro lado, o responsável da PT Data Center pretende pessoal altamente qualificado nas áreas específicas do seu âmbito de trabalho. O Eng. Miguel Covas refere que: *“a UBI mostrou sempre grande disponibilidade para analisar as propostas de formação e dentro das suas habilitações deu sempre resposta positiva, disponibilizando não só os seus professores, investigadores e instalações para formações ou ações consideradas pertinentes para o Data Center”*. Este entrevistado refere ainda que *“surgiu a ideia de publicidade conjunta com outdoors colocados em várias cidades do norte do país de forma a realçar a parceria UBI-PT e de modo a atrair jovens para as áreas de Tecnologia de Informação e Comunicação”*.

Quintella et al. (2005) defendem que os fatores de sucesso devem ser considerados como variáveis empíricas válidas para a utilização coerente e geral em qualquer tipo de planeamento estratégico empresarial, já que permitem e promovem uma identificação clara dos objetivos da empresa e, em paralelo, a definição de estratégias coerentes, práticas e concretizáveis, a serem utilizadas para a manutenção da vantagem competitiva da empresa e a sua continuidade no mercado.

4.2.3. Obstáculos enfrentados nas parcerias

Os protocolos de cooperação aqui estudados (casos 1 e 2), mesmo apresentando inúmeras vantagens, também enfrentam algumas dificuldades e obstáculos na sua implementação. Reforça-se aqui a ideia de Todeva e Knoke (2005), que acautelam que existem casos em que os acordos de cooperação podem apresentar dúvidas e converterem-se numa dificuldade,

quando se é forçado a realizar novas estruturas, novas práticas e diferentes movimentos entre os parceiros.

Nestas circunstâncias, o Reitor da UBI realça como obstáculo das parcerias formadas:

- *“a alteração de Administração na PT, levando as negociações a ficarem menos dinâmicas, uma vez que foram mantidos os compromissos assumidos pela administração anterior. A verdade é que não se evoluiu mais a partir dessa data, estando agora à espera de uma reunião com os novos responsáveis pela Altice, nova dona do Data Center da Covilhã”.*

Neste aspeto o Eng. Miguel Covas refere que *“foram questões que ultrapassam a direção do Data Center Covilhã, mas que de uma forma ou de outra condicionaram as colaborações entre o Data Center e outras instituições onde se inclui evidentemente a UBI. Apesar de ter sido mantida a cooperação existente, a verdade é que durante este período de incerteza, não houve avanço nas colaborações”.*

A modo de sumário destaca então o Reitor que:

- *“Os principais obstáculos advêm da nossa localização, da nossa interioridade (...) problemas de densidade. Não temos uma população jovem, temos uma sangria desenfreada de pessoas, que saem do concelho, que saem dos dois distritos em direção ao litoral, e mais recentemente, em direção ao estrangeiro, num novo fluxo migratório”.* Aqui, e aproveitando as observações do Senhor Reitor, a fixação de empresas como o Data Center e a Altran é também uma forma de travar este êxodo, fixando principalmente os jovens que se licenciam nas área de Tecnologias da Informação da UBI.

O trabalho desenvolvido por Franco et al. (2010) refere que a migração da força de trabalho é um resultado de uma série de fatores e não existe um modelo migratório único onde todos estes fatores sejam englobados. No entanto e segundo Williams et al. (2004), o modelo mais frequentemente citado é o modelo do capital humano, os migrantes movem-se porque percebem os benefícios económicos da mudança para outros locais mais desenvolvidos ou em desenvolvimento.

O responsável da UBI destaca também como obstáculo a relação com a Câmara Municipal da Covilhã, ao qual acrescenta não existir uma *“perfeita cooperação interinstitucional com a Câmara local”* no uso das infraestruturas, referindo ainda que *“o Fundão, por exemplo, oferece outro tipo de condições”.*

Neste contexto, Teng e Das (2008) referem que os obstáculos entre organizações podem provir dos recursos humanos, tecnológicos, físicos e dos recursos organizacionais. Acrescentam ainda os autores, que um acordo pode facilitar a equidade dos parceiros na preocupação com o oportunismo em parcerias, evitando, por exemplo, que um parceiro oportunista possa sair instantaneamente após tirar proveito da outra parte.

Moore e Weiler (2009) mencionam que é essencial um maior reparo em relação aos processos das parcerias. Elementos como o compromisso, a confiança, a comunicação aberta, a flexibilidade e a capacidade de gerir conflitos são fatores a ter em consideração.

Com assento no estúdio aqui efetuado, percebe-se que a gestão e a subsequente implementação das parcerias não estão imunes a dificuldades. Se é verdade que uma parceria pode ser obtida com sucesso e de modo a que as partes envolvidas obtenham benefícios mútuos, também não é menos verdade que a implementação e desenvolvimento de protocolos de cooperação podem conduzir a resultados negativos.

4.2.4. Resultados/benefícios alcançados com as parcerias

Embora as dificuldades possam limitar a formação de protocolos, também não é menos verdade que, através desta estratégia de cooperação, as instituições envolvidas podem alcançar uma maior dimensão, repartir custos e riscos, adquirir ganhos organizacionais e impulsionar a aprendizagem.

O novo Estatuto da Carreira Docente RJIES (Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de agosto de 2009) é visto como um fator determinante incentivar a cooperação universidade-empresa. A modo de exemplo, no artigo 4º do Estatuto, que versa sobre as funções dos docentes universitários, estabelece que cumpre aos docentes universitários “participar em tarefas de extensão universitária, de divulgação científica e de valorização económica e social do conhecimento”.

Deste modo e no que se refere às expectativas iniciais e objetivos a alcançar das parcerias aqui estudadas (casos 1 e 2), o Reitor da UBI referiu:

- “As expectativas iniciais foram de captar novos alunos especificamente para áreas em que a UBI tem um enorme “background” e possui as instalações e laboratórios adequados para dar resposta às necessidades das empresas com que mantemos cooperação, nomeadamente em Tecnologias de Informação e Comunicação, Eletromecânica, Eletrotécnica e Informática.

O Reitor da Universidade refere ainda *“a importância do protocolo na formação académica, porque para além de captar novos alunos para a instituição permite também formar futuros Técnicos Especializados na área de Tecnologias de Informação e Serviços Cloud para o Pólo Tecnológico do Grupo PT o que permite fixar esses licenciados, através de um estágio remunerado, tanto no Data Center da Covilhã quanto na Altran”.*

Neste sentido, o Diretor do Data Center refere que:

“É nosso objetivo também, através desta parceria, tal como estava previsto no âmbito da colaboração, a inclusão de licenciados da UBI no Programa Trainees que tem como

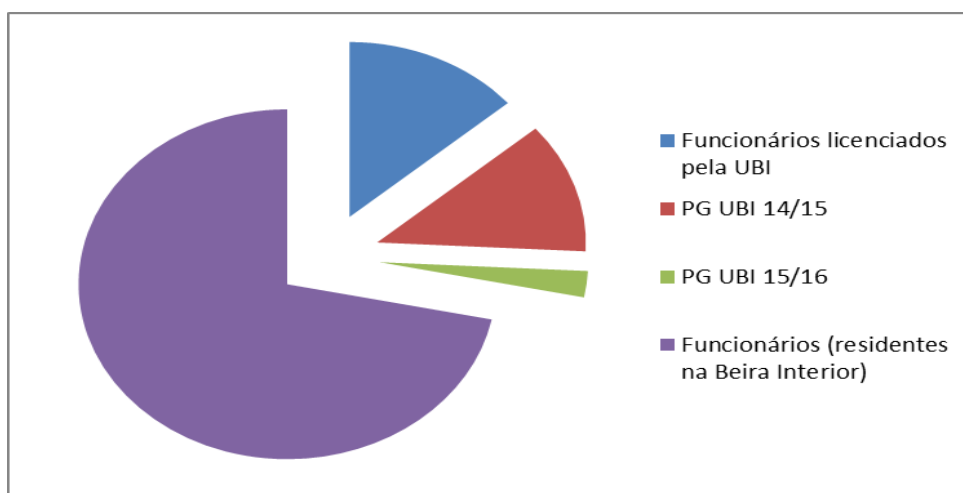
objetivo rejuvenescer o capital humano da PT Portugal, trazer novas formas de saber, pensar, ser e estar e também para atrair, captar e reter jovens com elevado potencial. Acreditamos que só através da atração, captação e retenção de jovens com elevado potencial, continuaremos a ser uma empresa de excelência que inova e aposta na qualidade. Neste sentido o contributo da UBI tem sido fundamental.”

Como resultados alcançados com estas parcerias, por exemplo, o Data Center da Covilhã criou, até à data, 124 empregos diretos, representando o número de licenciados e os que estão a realizar um estágio remunerado ao abrigo da Pós-Graduação lecionada pela UBI, uma boa fatia do queijo, conforme indicado na tabela e gráfico em baixo:

Tabela 1 - Funcionários Data Center da Covilhã (set 2015)

Tipo	Nº
Funcionários (Licenciados pela UBI)	17
PG 2014/2015	15
PG 2015/2016	3
Funcionários (residentes da Beira Interior)	89
TOTAL	124

Gráfico 1 - Nº de funcionários do Data Center Covilhã, set 2015



Por outro lado, de acordo com o protocolo formado, a parceria entre a UBI e a Altran visa uma estreita colaboração entre a universidade e a empresa nos domínios da investigação, desenvolvimento tecnológico, recrutamento de graduados em Engenharia Informática e Engenharia Eletrotécnica e de Computadores ou áreas afins e estágios. A Altran pode ainda

abrir lugares de estágios curriculares ou extracurriculares de durações diferentes, conforme a conveniência da empresa.

Em suma, a UBI é uma instituição prestigiada, dispondo de recursos técnicos, científicos e humanos na área que mais interessa à Altran e ao Data Center PT, concretamente as Tecnologias de Informação, bem como de meios técnicos adequados a este fim, sendo um parceiro apropriado para a concretização dos objetivos da academia de formação.

Para Franco et al. (2010), os currículos académicos devem ser orientados mais para as necessidades da indústria local, e as universidades podem e devem estabelecer redes para promoção de oportunidades de emprego locais dada a dificuldade de reter os seus alunos na região após a graduação.

4.2.5. Síntese Comparativa

A tabela seguinte mostra para cada uma das instituições/organizações aqui abordadas quais os motivos e potenciais resultados, bem como fatores de sucesso e obstáculos na implementação das parcerias desenvolvidas.

Tabela 2 - Síntese Comparativa

	UBI	DATA CENTER PT	ALTRAN
MOTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> · Aumento do nº de alunos · Fixação de licenciados da UBI na região · “know-how” empresarial 	<ul style="list-style-type: none"> · Deslocalização dos grandes centros urbanos · Projetos de I&D · “know-how” académico 	<ul style="list-style-type: none"> · Projetos de I&D · “know-how” académico
FATORES DE SUCESSO	<ul style="list-style-type: none"> · Recursos humanos altamente qualificados · Laboratórios de investigação com tecnologia de vanguarda · Centro de formação próprio - CFIUTE 	<ul style="list-style-type: none"> · Ligação à “Oi” brasileira · Empresas que operam a nível mundial · Oferta de estágios remunerados a licenciados da UBI 	<ul style="list-style-type: none"> · Empresas que operam a nível mundial · Oferta de estágios remunerados a licenciados da UBI
OBSTÁCULOS	<ul style="list-style-type: none"> · Baixo financiamento estatal · Interioridade · Êxodo migratório de jovens licenciados 	<ul style="list-style-type: none"> · Grave crise económica que levou à venda da PT à ALTICE · Êxodo migratório de jovens licenciados 	<ul style="list-style-type: none"> · Êxodo migratório de jovens licenciados
RESULTADOS	<ul style="list-style-type: none"> · Fixação de licenciados da UBI na região · Interligação de ciência e investigação 	<ul style="list-style-type: none"> · Quadros altamente qualificados nas diferentes áreas mas principalmente em TIC 	<ul style="list-style-type: none"> · Quadros altamente qualificados nas diferentes áreas mas principalmente em TIC · Estágios

5. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

No mundo de hoje as instituições de ensino superior desempenham um papel sempre crescente. Para além das suas funções tradicionais de ensino e investigação, elas são desafiadas a contribuir para o desenvolvimento económico e social da sociedade. A cooperação entre as universidades e o mundo empresarial representa uma oportunidade de promover e desenvolver competências nos diferentes ramos do Saber.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo incidiu sobre a importância que as universidades (empreendedoras) têm para atrair e fixar empresas numa determinada região. Para alcançar este objetivo e dar resposta às questões de investigação colocadas no início deste trabalho, recorreu-se a uma abordagem de investigação qualitativa, na vertente de estudo de caso. Deste modo, a informação foi obtida principalmente através de entrevistas semiestruturada ao responsável das organizações selecionadas - Universidade da Beira Interior, Data Center PT e Altran - localizadas na cidade da Covilhã e Fundão, respetivamente.

Com base nas evidências empíricas deste estudo, concluiu-se também que os protocolos de cooperação interinstitucionais podem ser entendidos sob uma ótica de empreendedorismo, na medida em que congregam os interesses de diferentes organizações na concretização de projetos comuns com valia e intervenção social, facilitando a integração e a abertura, neste caso concreto, da UBI.

No que diz respeito às motivações para a criação das parcerias aqui estudadas, a UBI pretende adequar a sua formação académica à nova realidade tecnológica da região potenciada pela instalação do Data Center PT e a Altran. Do mesmo modo tem como pretensão utilizar, ou a assegurar que as faculdades, departamentos, centros, serviços e gabinetes e/ou outras entidades consigo relacionadas utilizem, os meios e serviços do Grupo PT, nomeadamente as plataforma tecnológicas a disponibilizar pelo Data Center. Esta empresa, por seu turno, pretende colaborar na adequação e implementação da nova formação académica da UBI, bem como envidar os seus esforços para disponibilizar, e assegurar que as restantes empresas do Grupo PT disponibilizam, os seus meios e serviços técnicos sempre que solicitado pela UBI.

A Altran pretende uma estreita colaboração com a UBI nos domínios da investigação, na colocação de problemas concretos para o desenvolvimento tecnológico, recrutamento de graduados em Engenharia Informática e Engenharia Eletrotécnica e de Computadores ou áreas afins e estágios. Através deste tipo de parcerias, consegue-se promover o desenvolvimento de melhores condições de empregabilidade e fomentar um processo de aprendizagem ao longo da vida através da formação.

No que diz respeito aos fatores críticos de sucesso para a formação de parcerias nestas organizações (universidade e empresas), são o “*know how*” científico e tecnológico com instalações equipadas com tecnologia de vanguarda direcionadas para o ensino e para o desenvolvimento de investigação científica, os fatores que mais importância assumem nas colaborações desenvolvidas.

Relativamente aos obstáculos encontrados, os mais graves advêm da localização geográfica, da interioridade, de problemas de densidade populacional, uma população não jovem, uma sangria desenfreada de pessoas que saem do concelho e dos dois distritos em direção ao litoral, e mais recentemente, em direção ao estrangeiro, num novo fluxo migratório.

A sustentabilidade e a competitividade de Portugal são fortemente afetadas pela emigração massiva, qualificada e sem precedentes, que provoca a perda de centenas de milhares de jovens com capacidade produtiva elevada, bem como um retorno negativo do forte investimento efetuado, por Portugal, na educação da geração mais qualificada de sempre. Neste sentido, os jovens licenciados veem uma melhor recompensa monetária, de progressão na carreira e uma maior estabilidade laboral noutros países do que a oferecida na Beira Interior, num interior desertificado com acessos caros.

Quanto aos resultados/benefícios aguardados, concluiu-se que uma parceria forte entre uma instituição de Ensino Superior como a UBI e uma empresa de dimensão mundial como é o Data Center da PT e a Altran é uma das formas de travar o êxodo de jovens altamente qualificados- Deste modo, as evidências empíricas obtidas permite-nos concluir que a UBI tem um papel determinante para a fixação de grandes empresas na região, como é o caso do Data Center da PT e a Altran, levando a uma fixação de quadros superiores formados nela própria. A colaboração com a UBI com as empresas é vital para o desenvolvimento das estratégias de inovação e crescimento.

Com a formação de parcerias como aquelas aqui estudadas, consegue-se reforçar o desenvolvimento económico, social e tecnológico a nível regional e visa-se promover o contínuo investimento na área das Tecnologias de Informação, bem como uma adaptação da formação académica na UBI à nova realidade tecnológica da região da Beira Interior potenciada quer pela instalação do Data Center quer da Altran.

Outro tipo de benefício com este tipo de parcerias realizadas entre universidades empreendedoras com o tecido empresarial da região onde se inserem tem a ver com a criação de mecanismos e dinamizar apoios estruturais ao empreendedorismo jovem, estimular o desenvolvimento económico de base local, criar condições para que se possa lecionar o empreendedorismo nas Escolas, bem como estimular a inovação aplicada aos produtos endógenos da região.

Este estudo apresenta outras implicações para a teoria e prática nesta área de investigação. Com base nas evidências empíricas alcançadas a partir dos dois casos de estudo pretende-se contribuir para o conhecimento do papel que as universidades empreendedoras tem para a promoção do empreendedorismo na região onde se inserem, mais concretamente, identificar que mais-valias são geradas para as instituições de ensino superior, para as empresas e para a sociedade em geral. Tal como sublinham Perry e Wievel (2005), em conjunto com o governo local, as universidades e as empresas são atores chave para o desenvolvimento regional.

Em termos práticos verifica-se que a UBI é vista como um ponto importante para a fixação de empresas na região da Beira interior, mas é o poder governamental local, regional ou nacional que, através das suas políticas, podem determinar a fixação de empresas na região. É a disponibilidade e oferta de condições que determina a fixação de empresas em regiões do interior. Nesse sentido, tornou-se determinante a ação da Câmara Municipal da Covilhã para a fixação do Data Center da PT e da Câmara Municipal do Fundão para a fixação da Altran. Com estas parcerias entre vários agentes/atores locais espera-se ter um impacto direto na criação de emprego na região e ainda dinamizar a economia regional através da fixação de população em idade ativa em vários tipos de serviços (alojamento, restauração ou transportes).

Por fim, este estudo apresenta algumas limitações. Uma das principais limitações apuradas prende-se com o facto deste estudo se restringir apenas a dois casos/parcerias. Assim, face a esta limitação, sugere-se que no futuro sejam considerados outros casos/parcerias, bem como o envolvimento de mais organizações que detêm protocolos de cooperação para que, deste modo, se possa fazer um estudo comparativo.

Outra limitação neste estudo está relacionada com o facto dos protocolos de cooperação estarem integrados num enquadramento de constantes mudanças e instabilidade, sendo este um fenómeno que pode ter influência na investigação. De facto, um protocolo de cooperação trata-se de um processo complexo em constantes mudanças, pois existem parceiros que aderem e reforçam as suas parcerias através de adendas com finalidades específicas e outros que desistem do projeto. No caso 1 em estudo, a venda do Data Center da Portugal Telecom fez com que a parcerias de colaboração estagnassem sem evolução até à data de realização do presente estudo.

Face ao exposto, sugere-se que em estudos futuros se inserem entidades governamentais locais, nomeadamente, as Câmaras Municipais, já que apresentam também um papel determinante na fixação de empresas na região. As negociações, a nível e cedência de instalações e de outro tipo de apoio logístico podem ser tratados de uma forma muito direta com as entidades governamentais locais. Por conseguinte, numa próxima investigação deve-se analisar o papel que as políticas governamentais têm para o desenvolvimento das regiões.

6. REFERÊNCIAS

- Acs, Z.J., Audretsch, D.B. Braunerhjelm, P., Carlsson, B. (2009), The Knowledge Spillover Theory of Entrepreneurship, *Small Business Economics*, 32(1), 15-30.
- Albulescu, I. (2014), The University in the Community. The University's Contribution to Local and Regional Development by Providing Educational Services for Adults. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 142, 5-11.
- Arrow, K. (1962), Economic Welfare and the Allocation of Resources for Invention, NBER Chapters, in: *The Rate and Direction of Inventive Activity: Economic and Social Factors*, 609-626.
- Athans, M. (2001), Portuguese Research Universities: Why not the best? (<http://matagalatlante.org/nobre/down/MITvsIST.pdf>), 2001.
- Audretsch, D. B. (2007), *The entrepreneurial society*. New York: Oxford University Press.
- Audretsch, D. B. (2009), The entrepreneurial society. *Journal of Technology Transfer*, 3, 245-254.
- Audretsch, D. B., Keilbach, M., Lehmann, E. (2006), *Entrepreneurship and economic growth*. Oxford: Oxford University Press.
- Audretsch, David B., (1995), *Innovation and Industry Evolution*, Cambridge: MIT Press.
- Audretsch, David B., Keilbach, M. (2008), "The Theory of Knowledge Spillover Entrepreneurship," *Journal of Management Studies*, 44(7).
- Baber, C., (2006), Teachers' practices in relation to students' civic engagement in three countries. In P. Wagemaker (Ed.), *The Second IEA International Research Conference: Proceedings for the IRC, 2*. Christchurch, Amsterdam: IEA, 233-249.
- Baldini, J. P., Borgonhoni, P. (2008), A relação universidade-empresa no Brasil: surgimento e tipologias. *Caderno de Administração*, 15(2), 29-38.
- Bardin, L. (2004), *Análise de Conteúdo*. Lisboa. 3ª Edição. Edições 70.
- Bercovitz, J. Feldman, M. P. (2008), Academic Entrepreneurs: Organizational Change at the Individual Level. *Organization Science*, 19(1), 69-89.
- Bogdan, R. Biklen, S. (1994), *Investigação Qualitativa em Educação - uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bramwell, A., Nelles, J., Wolfe, D.A. (2008), Knowledge, innovation and institutions: global and local dimensions of the ICT cluster in Waterloo, Canada. *Regional Studies* 42 (1), 110-116.
- Braunerhjelm, P., Acs, Z., Audretsch, D., Braunerhjelm, P., Carlsson, B. (2010), The Missing Link. Knowledge Diffusion and Entrepreneurship in Endogenous Growth, *Small Business Economics*, 34, 105-125.
- Carree, M., Malva, A. Santarelli, E. (2014), The contribution of universities to growth: empirical evidence for Italy, *Journal of Technology Transfer*, 39, 393-414.

- Cellard, A. (2008), A análise documental. In: Poupart, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes.
- Chrisman, J., Hynes, T., Fraser, S. (1995), Faculty Entrepreneurship and Economic development: The Case of the University of Calgary. *Journal of Business Venturing*, 10, 267-81.
- Clark B.R. (1998), *Creating entrepreneurial universities, organisational pathways of transformation*. Pergamon IAU Press, Oxford.
- Clark, S. (1998), Corporate-higher education partnerships: University of California customizes education for Silicon Valley titans, University of California Extension, Santa Cruz.
- Cohen, E.D., Mariol, M.C., Wallace, R.M.H., Weyers, J., Kamberov, Y.G., Pradel, J., Wilder, E.L. (2002). DWnt4 regulates cell movement and focal adhesion kinase during *Drosophila* ovarian morphogenesis. *Dev. Cell* 2(4), 437–448.
- Colyvas, C., Crow, M., Gelijns, A., Mazzoleni, R., Nelson, R., Rosenberg, N. (2002), How do university inventions get into practice? *Management Science*, 48(1), 61–72.
- Elen, J., Verburgh, A. (2008), Bologna in European research-intensive universities: implications for bachelor and master programs. Antwerpen-Apeldoorn: Garant.
- Etzkowitz, H. (1983), Entrepreneurial Scientists and Entrepreneurial Universities in American Academic Science, *Minerva*, 21(2-3), 1573-1871.
- Etzkowitz, H. (1998), The norms of entrepreneurial science: Cognitive effects of the new university-industry linkages. *Research Policy*, 27, 823-833.
- Etzkowitz, H. (2003), Innovation in innovation: the Triple Helix of university-industry-government relations. *Social Science Information*, 42(3), 293-338.
- Etzkowitz, H. (2008), Professors of Practice and the Entrepreneurial University (with Dzisah), *International Higher Education*, 49, 10-11.
- Etzkowitz, H. (2008), The Triple Helix: University-Industry-Government, *Engevista*, 9(2), 166-173.
- Etzkowitz, H., M. Ranga, J. Dzisah, C. Zhou (2007), University-Industry-Government Interaction: the Triple Helix Model of Innovation, *Asia Pacific Tech Monitor*, 24 (1): 14-23.
- Feldman, M., and P. Desrochers. (2003). Research Universities and Local Economic Development: Lessons from the History of the Johns Hopkins University. *Industry & Innovation*, 10(1): 5-24.
- Finlay I. (2004), Living in an entrepreneurial university. *Res Post Compuls Educ* 9(3):417-434.
- Franco, M., Haase, H., Lautenschlager, A. (2010), Do Universities Impact Regional Employment? A Cross-regional Comparison of Migrations Effects, *Actual Problems of Economics*, 7(109), 301-312.
- Franco, M.L. (1986), O que é análise de conteúdo. *Cadernos de Psicologia da Educação*, 7, 1-31.
- Garette, B., Dussauge, P. (2000), Alliances Versus Acquisitions: Choosing the Right Option, *European Management Journal*, 18(1), 63-69.

- Gibbons M., Limoges C., Nowatny H., Schwartzman S., Scott P., Trow M. (1994), *The new production of knowledge*. Sage Publications, London.
- Goldstein H. A. (2008), *The 'entrepreneurial turn' and regional economic development mission of universities*, Springer-Verlag, 44, 83-109.
- Goldstein, H., Rasbsh, J. Yang, M., Woodhouse, G., Pan, H., D., Thomas, S. (1995), *A Multilevel Analysis of School Examination Results*. *Oxford Review of Education*, 19, (4), 425-433.
- Gomez, G. R., Flores, J. & Jiménez, E. (1996), *Metodologia de la Investigacion Cualitativa*, Malaga: Ediciones Aljibe.
- Guerrero M. (2008), *The creation and development of Entrepreneurial Universities in Spain. An Institutional approach*, Doctoral Thesis Universitat Autònoma Barcelona Spain.
- Guerrero, M., Urbano, D. (2012), *The development of an entrepreneurial university*. *Journal of Technology Transfer*, 37(1): 43-74.
- Guerrero, M., Urbano, D., Cunningham, J., Organ, D. (2014), *Entrepreneurial universities in two European regions: a case study comparison*. *Journal of Technology Transfer*, 39, 415-434.
- Guerrero, M., Urbano, D., Kirby, D. (2006), *A literature review on entrepreneurial universities: An institutional approach*. Working Paper Series, 06/8. Business Economics Department. Autonomous University of Barcelona.
- Haase, H. e Franco, M. (2011), *An Exploratory Study of the Motives and Perceived Effectiveness of International Cooperative Alliances among SME*, *International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management*, Special Issue on Internationalization on Small Firms and International Entrepreneurship Strategy, 13, (3/4,), 314-336.
- Hagedoorn, J., Narula, R. (1996), *Choosing organizational modes of strategic technology partnering: International and sectorial differences*, *Journal of International Business Studies*, 27(2), 265-284.
- Hay, S.I., M. Simba, M. Busolo, A.M. Noor, H.L. Guyatt, S.A: Ochola and R. W. Snow (2002), *Defining and detecting malaria epidemics in the highlands of western Kenya*, *Emerging Infectious Diseases*, 8, 555-562.
- Hewitt-Dundas, N. (2013), *The role of proximity in university-business cooperation for innovation*, *The Journal of Technology Transfer*, 38(2), 93-115.
- Hewitt-Dundas, N., Roper, S. (2011), *Creating advantage in peripheral regions: the role of publicly funded R&D centres*. *Research Policy*, 40(6), 832-841.
- Jacob M, Lundqvist M, Hellsmark H. (2003), *Entrepreneurial transformations in the Swedish University system: the case of Chalmers University of Technology*. *Res Policy* 32, 1555-1568.
- Jensen, R., Thursby, M. (2003), *The disclosure and licensing of university inventions: The best we can do with the we get to work with*. *International Journal of Industrial Economics*, 21(9), 1271–1300.
- Kirby D (2006), *Creating entrepreneurial universities in the UK. Applying entrepreneurship theory in practice*. *J Technol Transfer*, 599-603.
- Kirby, D.A. (2002), *Entrepreneurship*. Maidenhead: Mcgraw-Hill.

- Klepper, S., Sleeper, S., (2005), Entry by spinoffs, *Management Science*, 51 (8), 1291-1306.
- Leydesdorff, L, Etzkowitz, H. (2001), A triple helix of university-industry-government relations: "Mode 2" and the globalization of "National" Systems of Innovation. *Science under pressure proceedings 2001/1*. The Danish Institute for Studies in Research and Research Policy, ISBN 87-90698-40-1.
- Lucas, R. E., (1988), On the Mechanics of Economic Development. *Journal of Monetary Economics* 22, 3-42.
- Marcovitch, J. (1999), A cooperação da universidade moderna com o setor empresarial. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 34(4), 13-17.
- Marga, P., (2010), The changing pattern of international trade and capital flows of the GCC countries, *European Economy - Economic Papers* 415, Directorate General Economic and Financial Affairs (DG ECFIN), European Commission.
- Martínez M.L., Intralawan A., Vázquez G., Pérez-Maqueo O., Sutton P., Landgrave R. (2007), The coasts of our world: ecological, economic and social importance. *Ecol Econ* 63, 254-272.
- Matei, A. P., Echeveste, M. E., Ten Caten, C. S., Zouain, R. N. (2012), Avaliação da qualidade demandada e diretrizes de melhoria no processo de interação, *Universidade-Empresa. Produção*. Porto Alegre, 22(1), 27-42.
- Meyer-Krahmer, F. & Schmoch U. (1998), Science-based technologies: university-industry interactions in four fields. *Research Policy* 27, 835-851.
- Mowery, D. C., Nelson, R. R., Sampat, B. N., & Ziedonis, A. A. (2004), *Ivory tower and industrial innovation: university industry technology transfer before and after Bayh-Dole*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Mowery, D., Sampat, (2005), B. Universities in national innovation systems. In: Fagerberg, J.; Mowery, D.; Nelson, R. (Ed.). *The Oxford Handbook of Innovation*. Oxford University Press, 209-239.
- Murmann, JP (2003), Knowledge and competitive advantage: The coevolution of firms, technology, and national institutions.
- Nelson, R. R., Gavin Wright (1992), The Rise and Fall of America Technological Leadership: The Postwar Era in Historical Perspective. *Journal of Economic Literature*. 20, 1931-1964.
- Nelson, R. R.; Rosenberg, n. (1993), Technical Innovation and National Systems In Nelson R. R.(ed.) *National Innovation Systems- a comparative analysis* Oxford University Press, 3-21.
- OCDE (2008): *Defining Entrepreneurial Activity: Definitions Supporting Frameworks for Data Collection*, OECD Statistics Working Paper.
- Patel, V., Flisher, A. J., Nikapota, A., Malhotra, S. (2008), Promoting child and adolescent mental health in low and middle income countries. *J Child Psychol Psychiatry*, 49, 313-34.
- Pawłowski, A. (2009), The Sustainable Development Revolution, *Problems of Sustainable Development*, 4(1), 65-76.

- Perry, D e W. Wiewel (2005), From Campus to City: The University as a Developer, in D. Perry e W. Wiewel (editores), *The University as Urban Developer: Case Studies and Analysis*, Cambridge, Massachusetts: Lincoln Institute of Land Policy, 3-21.
- Porter, M. (1986), What is Strategy. *Harvard Business Review*, 96608, 59-78.
- Porto, G.S. (2004), Características do processo decisório na cooperação empresa-universidade. *Revista de Administração Contemporânea*, 8(3), 29-52.
- Quintella, H., Rocha, H., Alves, M. (2005), Projetos de veículos automotores: fatores críticos de sucesso no lançamento. *Revista Produção*, 15(3), 334-346.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (1992), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Gradiva - Publicações, Lisboa.
- Romer, Paul M. (1986) *Dynamic Competitive Equilibria with Externalities, Increasing Returns and Unbounded Growth*. Ph.D. dissertation, Univ. Chicago
- Romer, Paul M. (1986): Increasing Returns and Long Run Growth, *Journal of Political Economy*, 94, 1002-37.
- Santos, B. (2005), A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade, *Educação, Sociedade & Culturas*, 23, 137-202.
- Schumpeter J. A. (1934) *Theory of economic development*. Harvard University Press, Development Cambridge Mass.
- Segatto-Mendes, A. P., Mendes, N. (2006), Cooperação tecnológica universidade-empresa para eficiência energética: um estudo de caso. *Revista de Administração Contemporânea Edição Especial*, 53-75.
- Solow, R. (1956), A contribution to the theory of economic growth. *Quarterly Journal of Economics*, 70, 65-94.
- Sousa, M., Baptista, C. (2011), *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha*, 3ª Edição, Pactor, Lisboa.
- Subotzky, G. (1999), Alternatives to the Entrepreneurial University: New Modes of Knowledge Production in Community Service Programs. *Higher Education*, 38(4), 401-440.
- Subramanyam, K. (1983), Bibliometric studies of research collaboration: A review. *Journal of Information Science*, 6(1), 33-38.
- Teng, B. S., Das, T. K. (2008), Governance structure choice in strategic alliances-The roles of alliance objectives, alliance management experience, and international partners, *Management Decision*, 46(5), 725-742.
- Tijssen, R. (2006), Universities and industrially relevant science: Towards measurement models and indicators of entrepreneurial orientation. *Research Policy*, 35(10), 1569-1585.
- Todeva, E., Knoke, D. (2005), Strategic alliances and models of collaboration, *Management Decision*, 43(1), 123-126.
- Varga A. (2000), Local academic knowledge transfers and the concentration of economic activity. *Journal Regional Science*, 40(2), 289-309.
- Viale R., Etzkowitz H. (2005), Third academic revolution: Polyvalent knowledge; the “DNA” of the Triple Helix.

Yin, R. (2014), Case Study Research: Design and Methods, 5th edition, SAGE Publications, Los Angeles, London, acedido a 04-05-2015, às 19h49, disponível online.

Sites consultados:

<http://ww.ubi.pt> , Universidade da Beira Interior.

<http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/2014-CS-PT-Data Center1.pdf>.

<http://www.crup.pt/pt/imprensa-e-comunicacao/recortes-de-imprensa/6939-empresas-e-universidades-o-futuro-esta-nas-parcerias>.

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:52010AR0373&from=PT>

Anexos

Guião de Entrevista - UBI

Em primeiro lugar, agradeço por ter concordado em participar nesta entrevista que visa junto do responsável máximo da Universidade da Beira Interior, recolher informações sobre de que forma a existência de uma Universidade nesta zona do país tem contribuído para a decisão de fixação de empresas na região da Beira Interior.

Com esta recolha de informação pretende-se obter dados para complementar o estudo no âmbito da Tese de Mestrado pela Universidade da Beira Interior no curso de Empreendedorismo e Criação de Empresa, cujo tema é “As Universidades como Promotoras do Empreendedorismo a Nível Regional: Parcerias entre a Universidade da Beira Interior e as Empresas”.

Âmbito

Abordar o papel determinante da UBI para a fixação de empresas na região da Beira Interior.

Objetivos

Com a realização da Tese, pretende-se compreender:

A) O Papel da Ubi como promotora do empreendedorismo regional?

B) Os benefícios que advém da cooperação UBI/Empresa?

Informações complementares:

A entrevista terá a duração entre trinta minutos e uma hora, realizando-se presencialmente.

A seguinte entrevista divide-se em 3 partes. Numa primeira, o Historial da pessoa que está à frente da UBI. Segundo, As parcerias de colaboração entre a UBI e a Empresa. Na terceira parte perceber de que modo estas parcerias são uma força motriz regional.

Para cada parte, são desenvolvidas várias questões. Para fundamentar algumas das questões, será sempre pedido ao entrevistado que possa fornecer documentos, informações, que possam suportar os dados que estão a ser recolhidos.

I Parte

Pessoa responsável pelo Inquérito:

Nome: _____

Apelido: _____

Função na empresa: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Sexo

Feminino

Masculino

Idade

Resposta:

Indique o nível de instrução mais elevado que concluiu

Não sabe ler nem escrever/ensino primário incompleto

4º Ano

6º Ano

9º Ano

12º Ano de escolaridade

Bacharelato

Licenciatura

Pós-graduação

Mestrado ou doutoramento

Informação geral da UBI

Nome _____ **da** _____ **Empresa:**

Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC):

Morada:

Código Postal:

Município: _____

Telefone: _____

Fax: _____

Website www._____

E-mail: _____

Número de Trabalhadores

Resposta:

II Parte

Parcerias UBI/Empresa

1. Qual é a filosofia empreendedora da Universidade da Beira Interior (UBI)?
2. Qual a importância que atribui aos protocolos de cooperação na competitividade e desenvolvimento da região?
3. Em seu entender, que público beneficia com estes protocolos de cooperação?
4. Quais são as vantagens na promoção da UBI, numa perspectiva de marketing, no estabelecimento destes protocolos?
5. Quais os motivos que levaram a UBI a integrarem este tipo de protocolos?
6. No seu parecer, quais são os obstáculos que identifica no exercício dos protocolos de cooperação que integra, que podem por em causa o sucesso da mesma e limitar a sua atuação?
7. Quais os fatores de sucesso que destaca como fundamentais no funcionamento dos protocolos que integra?
8. Quais os benefícios diretos que a organização retira através da participação nestes protocolos de cooperação?
9. Considera que foram alcançadas as expectativas iniciais e os benefícios esperados?
10. Que expectativa de futuro no geral, espera serem alcançados com estes protocolos de cooperação?

III Parte

Desenvolvimento Regional

De que modo considera que as parcerias que as empresas estabelecem com a UBI podem ser determinantes para que outras empresas sejam atraídas para a região?

Que papel considera que a UBI tem tido a nível do desenvolvimento Regional?

Documentos Complementares

Protocolos de colaboração

Documentos publicitários que informam da parceria e de que forma esta pode ser uma alavancagem para a captação de alunos

Obrigado pela sua colaboração

Assinatura Responsável

Guião de Entrevista - Empresa

Em primeiro lugar, agradeço por ter concordado em participar nesta entrevista que visa junto das empresas que se instalaram recentemente na Beira Interior, nomeadamente Covilhã e Fundão, recolher informações sobre de que forma a existência da Universidade da Beira interior contribuiu para a decisão de fixação nesta zona do país.

Com esta recolha de informação pretende-se obter dados para complementar o estudo no âmbito da Tese de Mestrado pela Universidade da Beira Interior no curso de Empreendedorismo e Criação de Empresa, cujo tema é “As Universidades como Promotoras do Empreendedorismo a Nível Regional: Parcerias entre a Universidade da Beira Interior e as Empresas”.

Âmbito

Abordar o papel determinante para a fixação de empresas na região da Beira Interior

Objetivos

Com a realização da Tese, pretende-se compreender:

- A) O Papel da Ubi como promotora do empreendedorismo regional?
- B) Os benefícios que advém da cooperação UBI/Empresa?

Informações complementares:

A entrevista terá a duração entre trinta minutos e uma hora, realizando-se presencialmente nas sedes das empresas.

A seguinte entrevista divide-se em 3 partes. Numa primeira, o Historial da pessoa entrevistada e da Empresa. Segundo, As parcerias de colaboração entre a UBI e a Empresa. Na terceira parte perceber de que modo estas parcerias são uma fora motriz regional

Para cada parte, são desenvolvidas várias questões. Para fundamentar algumas das questões, será sempre pedido ao entrevistado que possa fornecer documentos, informações, que possam suportar os dados que estão a ser recolhidos.

I Parte

Pessoa responsável pelo Inquérito:

Nome: _____

Apelido: _____

Função na empresa: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Sexo

Feminino

Masculino

Idade

Resposta:

Indique o nível de instrução mais elevado que concluiu

Não sabe ler nem escrever/ensino primário incompleto

4º Ano

6º Ano

9º Ano

12º Ano de escolaridade

Bacharelato

Licenciatura

Pós-graduação

Mestrado ou doutoramento

Informação geral da Empresa

Nome _____ da _____ Empresa:

Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC):

Atividade principal CAE:

Descrição da CAE: _____

Morada:

Código Postal:

Município: _____

Telefone: _____

Fax: _____

Website www. _____

E-mail: _____

Faz parte de um grupo de empresas?

Sim, Em que país se localiza a sede do grupo? _____

Nome do grupo: _____

Não

Em que ano foi criada a Empresa

Resposta:

Número de sócios

Total:

Homens:

Mulheres:

Número de Trabalhadores

Resposta:

A empresa é Privada ou Pública?

Privada

Pública

Em qual dos seguintes sectores está incluída a sua Empresa?

Sector do TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)

Produção industrial

Construção

Comércio e restauração

Transporte e comunicações

Serviços financeiros, imobiliários e empresas

Serviços pessoais e atividades sociais

Agricultura

Farmacêutica

Outros produtos / serviços

Indique quais os mercados geográficos dos bens ou serviços vendidos pela empresa:

A. Mercado Local/regional

B. Mercado Nacional

C. Mercado Internacional

II Parte

Parcerias UBI/Empresa

Quais as estratégias de empreendedorismo que adota na sua empresa tendo como base as parcerias que estabeleceu com as entidades da região?

Como empreende e inova na empresa estando esta estabelecida numa zona considerada economicamente desfavorecida?

Que influência tem as atitudes empreendedoras na inovação na sua empresa?

Que efeito tem o empreendedorismo na inovação e no desenvolvimento empresarial?

Que tipo de inovações introduziu nos últimos anos?

Quais foram os principais resultados das inovações que introduziram desde que criou a sua empresa?

Qual é o volume anual aproximado de investimento em I&D?

Até 30.000 euros

Entre 30.001 e 100.000 euros

Entre 100.001 e 250.000 euros

Mais de 250.001 euros

Qual a percentagem estimada de retorno desse investimento?

Zero por cento

Entre 1-5 por cento

Entre 6-10 por cento

Entre 11-15 por cento

Entre 16-20 por cento

Nenhum produto novo ou melhorado

Quais as maiores dificuldades que encontra numa ação empreendedora e inovadora na sua empresa nestes últimos anos?

Desempenho da Empresa

Na sua opinião, quais são os fatores / indicadores chave para o desempenho da sua empresa?

Em que medida a capacidade empreendedora e Inovadora da empresa têm impacto no seu desempenho?

De que modo a capacidade Empreendedora e inovadora permitem a sua empresa estar a um nível mais competitivo que a restante concorrência?

III Parte

Desenvolvimento Regional

Qual o motivo porque foi escolhida a Covilhã/Fundão para a fixação da empresa?

De que modo considera que esta parceria com a UBI pode ser determinante para que outras empresas sejam atraídas para a região?

Que papel considera que a empresa que lidera tem tido a nível do desenvolvimento Regional?

Documentos Complementares

Protocolos de colaboração

Documentos publicitários que informam da forte parceria

Obrigado pela sua colaboração

Assinatura Responsável

Protocolos

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO
entre a

PORTUGAL TELECOM DATA CENTER, S.A.

e a

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR



ACORDO DE COLABORAÇÃO

Entre:

Universidade da Beira Interior, com sede em Convento de Santo António – Covilhã, e NIPC: 502.083.514, representada pelo Professor Doutor João António de Sampaio Rodrigues Queiroz, que outorga na qualidade de Reitor da Universidade da Beira Interior, adiante designada por UBI;

E

1. **Portugal Telecom Data Center, S.A.**, com sede na Rua António Augusto Aguiar, n.º 2, Covilhã, com o capital social de 200 000 Euros, matriculada na Conservatória de Registo Comercial da Covilhã sob o número único de matrícula e de identificação de pessoa colectiva 510030785, neste acto representada pelo Engenheiro Zeinal Bava, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração, doravante designada por “PT”;

(doravante designados em conjunto por “Partes”)

Considerando que:

- A. No dia 4 de Fevereiro de 2011, o Município da Covilhã e a PT Comunicações S.A. celebraram um memorando de entendimento ao abrigo do qual acordaram a construção e exploração de um centro de processamento de dados (Data Center) na Covilhã (doravante “Memorando de Entendimento”), centro esse que será detido e explorado pela PT.
- B. No dia 21 de Outubro de 2011, o Município da Covilhã, a UBI e a PT celebraram um protocolo de entendimento (doravante “Protocolo de Entendimento”), o qual, aproveitando o impulso dado pelo futuro Data Center ao desenvolvimento económico, social e tecnológico da região e visando promover o contínuo investimento na área de tecnologias de informação (TI), estabelece (i) a instalação de um centro de inovação em TI no parque de ciência e tecnologia da Covilhã (“Parkurbis”), (ii) a adaptação da formação académica na UBI à nova realidade tecnológica da região da Covilhã potenciada pela instalação do Data Center e (iii) a utilização dos meios e serviços do

Grupo PT pela UBI, suas faculdades, associações e/ou outras entidades consigo relacionadas, nomeadamente das plataformas tecnológicas a disponibilizar pelo Data Center.

- C. As Partes pretendem estabelecer no presente acordo as condições respeitantes a: (i) adequação da formação académica da UBI, (ii) contribuição das empresas do Grupo PT na formação técnico-científica dos alunos da UBI e (iii) contratação dos meios e serviços do Grupo PT, por parte da UBI, no sentido de potenciar a aproximação do tecido económico e social às universidades e instituições de I&D, identificar oportunidades científicas e tecnológicas e investir em estudos graduados e em investigação no domínio das TI.

É mutuamente acordado e livremente aceite o presente Acordo de Colaboração (doravante designado por "Acordo"), que se regerá pelos seguintes termos e condições:

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

1. Definições e Interpretação

- 1.1. No presente Acordo, sempre que iniciados por letra maiúscula, e salvo quando do contexto claramente decorrer sentido diferente, os termos e expressões terão o seguinte significado:
- (a) **Data Center**: o novo centro de processamento de dados a criar pela PT ao abrigo do Memorando de Entendimento e do respectivo acordo definitivo;
 - (b) **Grupo PT**: todas as sociedades nas quais a Portugal Telecom SGPS, S.A., detenha, directa ou indirectamente, 20% ou mais do capital ou se encontre numa relação de domínio com estas, nos termos previstos no artigo 486.º do Código das Sociedades Comerciais, incluindo a própria Portugal Telecom SGPS, S.A.;
 - (c) **Informação Confidencial**: toda a informação escrita, verbal ou constante de suporte informático, que uma das Partes divulgue à outra ou a que as Partes tenham acesso ao abrigo deste Acordo, relativa ao objecto do mesmo ou a qualquer uma das Partes ou do Grupo PT, incluindo nomeadamente dados de natureza organizativa, técnica, comercial ou financeira, e independentemente de estar marcada como confidencial ou não;
 - (d) **Memorando de Entendimento**: o acordo concluído entre o Município da Covilhã e a PT Comunicações S.A. em 4 de Fevereiro de 2011 e ao abrigo do

qual estes se comprometeram a (i) desenvolver os seus esforços para criar condições que permitam a criação do Data Center, (ii) promover o desenvolvimento, nas imediações do Data Center, de um centro de inovação em TI e (iii) promover as vantagens da utilização, pelas empresas e instituições da região, das plataformas tecnológicas a disponibilizar;

- (e) **Protocolo de Entendimento:** o acordo concluído entre o Município da Covilhã, a UBI e a PT em 21 de Outubro de 2011 e que estabelece (i) a instalação de um centro de inovação em TI no parque de ciência e tecnologia da Covilhã ("Parkurbis"), (ii) a adequação da formação académica na UBI à nova realidade tecnológica da região da Covilhã potenciada pela instalação do Data Center e (iii) a utilização dos meios e serviços do Grupo PT por parte da UBI, nomeadamente, as plataformas tecnológicas e os serviços a disponibilizar por intermédio do Data Center.

1.2. Para efeitos de interpretação do presente Acordo, observar-se-á o seguinte:

- (a) As expressões supra definidas no singular poderão ser utilizadas no plural, e vice-versa, com a correspondente alteração do respectivo significado;
- (b) Os títulos das cláusulas são incluídos por razões de mera conveniência, não constituindo suporte da interpretação ou integração;
- (c) Salvo indicação expressa em sentido contrário, as referências para outros números, cláusulas, anexos e apêndices num documento consideram-se efectuadas para os números ou cláusulas do próprio documento;
- (d) Salvo quando do contexto resulte de outro modo, qualquer referência feita neste Acordo, a uma disposição legal ou contratual inclui as alterações a que a mesma tiver sido e/ou vier a ser sujeita.

2. Objecto

2.1. Pelo presente Acordo, a UBI obriga-se:

- (a) A adequar a formação académica na UBI à nova realidade tecnológica da região da Covilhã potenciada pela instalação do Data Center; e
- (b) A utilizar, ou a assegurar que as faculdades, departamentos, centros, serviços e gabinetes e/ou outras entidades consigo relacionadas utilizam, os meios e serviços do Grupo PT, nomeadamente as plataformas tecnológicas a disponibilizar pelo Data Center.

2.2. Pelo presente Acordo, a PT obriga-se:

- (a) A colaborar, por si ou por intermédio de outras empresas do Grupo PT, na adequação e implementação da nova formação académica da UBI, nos termos melhor detalhados no presente Acordo; e
- (b) A envidar os seus esforços razoáveis para disponibilizar, e assegurar que as restantes empresas do Grupo PT disponibilizam, os seus meios e serviços técnicos sempre que solicitado pela UBI.

3. Anexos

- 3.1. São partes integrantes do presente Acordo para todos os efeitos legais e contratuais, os seguintes Anexos:

Anexo I: Formação Académica na UBI:

Apêndice A: Unidades curriculares, estágios, mestrados e doutoramentos;

Apêndice B: Proposta de Projecto (“Statement of Work”);

Apêndice C: Minutas de acordos com terceiros;

Anexo II: Meios e serviços do Grupo PT.

- 3.2. Em caso de contradição entre o presente Acordo e os seus Anexos, o disposto no presente Acordo prevalecerá sobre o disposto nos seus Anexos.

CAPÍTULO II
FORMAÇÃO ACADÉMICA

SECÇÃO I
FORMAÇÃO GRADUADA

4. Unidades curriculares e programas de estágio

- 4.1. A UBI compromete-se a criar/adequar as unidades curriculares com o conteúdo e as características indicadas no Apêndice A do Anexo I.
- 4.2. A PT procurará facultar, por si ou por intermédio de outras empresas do Grupo PT, em cada ano lectivo, estágios a finalistas dos cursos ministrados pela UBI, incluindo no âmbito do seu “Programa Trainees”, em número, nas áreas e em períodos a definir pela empresa do Grupo PT, com o objectivo de colaborar na inserção de recém-licenciados no mercado de trabalho e beneficiando, simultaneamente, do contacto com novos conhecimentos veiculados pelos mesmos.

Protocolo de Cooperação

entre a

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

e a

ALTRANPORTUGAL, S.A.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ALTRAN

Protocolo de Cooperação

A cooperação entre a universidade e a empresa constitui um instrumento fundamental para a consolidação de objectivos comuns assentes numa vertente de optimização dos seus potenciais científico-tecnológicos e das suas capacidades competitivas.

A rapidez com que, presentemente, se assiste à evolução nos vários domínios científicos, nem sempre corresponde à disponibilidade de recursos humanos e tecnológicos existentes nas empresas. Por outro lado, as instituições de ensino superior beneficiam inequivocamente da aproximação ao meio empresarial como forma de adequação da sua actuação face às reais necessidades do meio socioeconómico em que se inserem.

A resolução desta problemática passa, para além de outras vias, pelo reforço e diversificação de acções de cooperação entre as universidades e as empresas, procurando-se, desta forma, desenvolver os mecanismos ou sensibilidades necessárias à sua transformação.

Cientes desta realidade,

A **Universidade da Beira Interior**, adiante designada por UBI, representada pelo Reitor, Prof. Doutor João António de Sampaio Rodrigues Queiroz, com sede no Convento de Santo António - Covilhã,

e

A **ALTRANPORTUGAL, S.A.**, adiante designada por Altran, representada pela procuradora Dra. Susana Maria Borges da Silva de Amaral Chaves Moreira, Diretora dos Recursos Humanos, com sede em Lisboa, Avenida das Forças Armadas, Edifício Open, 125 - 3º piso, 1600-079 Lisboa.

Considerando a conveniência em fomentar uma estrita e permanente cooperação bilateral pelas vantagens que daí poderão advir para atingir os objectivos

de uma política de desenvolvimento nacional e regional, assinam entre si o presente Protocolo de Cooperação, que se rege pelas seguintes cláusulas:

Cláusula Primeira

Âmbito

Esta colaboração visa a estreita colaboração entre a universidade e a empresa nos domínios da investigação, desenvolvimento tecnológico, recrutamento de graduados em Engenharia Informática e Engenharia Eletrotécnica e de Computadores ou áreas afins e estágios.

Cláusula Segunda

Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

- a. A ALTRAN pode colocar a Universidade problemas concretos para investigação e/ou desenvolvimento tecnológico;
- b. A Universidade pode equacionar resolver esses problemas através de contratualização entre universidade e a empresa, ou a elaboração de teses de mestrado e doutoramento.
- c. A ALTRAN poderá receber doutoramentos em meio empresarial.
- d. Os programas de investigação e desenvolvimento tecnológico requerem uma adenda a este protocolo.

Cláusula Terceira

Recrutamento

Pela celebração do presente Protocolo, a UBI e a ALTRAN declaram unir os seus esforços e competências, estabelecendo as seguintes formas de cooperação:

- a. A ALTRAN compromete-se a recrutar todos os anos recém graduados que demonstrem proficiência na língua francesa e programação JAVA.
- b. A UBI e a ALTRAN comprometem-se a planificar em conjunto a formação em língua francesa e em programação JAVA.
- c. A UBI compromete-se a realizar programas de formação específicos em programação JAVA.

Cláusula Quarta

Estágios

1. Para além do recrutamento mencionado na alínea anterior, a ANTRAL pode abrir lugares de estágios curriculares ou extra-curriculares de durações diferentes, conforme a conveniência da empresa.
2. No caso de estágios curriculares, os mesmos são regidos pelo Regulamento de estágios curriculares da UBI.

Cláusula Quinta

Entrada em Vigor e Rescisão

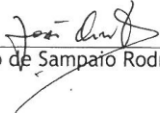
1. O presente Protocolo entra em vigor a partir da data de assinatura do mesmo por ambas as partes e vigora pelo período de três anos, considerando-se automaticamente renovado, salvo se alterado, por escrito, por acordo de ambas as partes, ou rescindido nos termos dos números seguintes.
2. Qualquer das partes poderá rescindir unilateralmente o presente protocolo, mediante comunicação escrita à outra parte por carta registada com aviso de recepção, com pelo menos 30 dias de antecedência relativamente ao termo do período de vigência em vigor.
3. Se uma das partes manifestar a sua vontade de rescindir o Protocolo estando em curso acções e/ou projectos em que esteja envolvida, terá de cumprir as obrigações resultantes do acordado com a outra parte, assim como quaisquer outras a que esteja obrigada por lei.

O presente Protocolo é redigido em dois exemplares idênticos, sendo ambos assinados pelos representantes das duas Instituições.

Covilhã, 9 de Julho de 2013

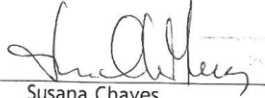
Universidade da Beira Interior

O Reitor


João António de Sampaio Rodrigues Queiroz

ALTRAN

A Diretora de Recursos Humanos


Susana Chaves

Publicidade da Parceria UBI-PT



Notícias

09 June 2015

Altran apresenta proposta de investimento de 12 milhões



Com o apoio do Grupo Altran e do Governo Português, a Altran Portugal apresentou uma proposta de investimento no valor de 12 milhões de euros com o objetivo de criar 200 novos postos de trabalho até 2018.

Estes novos empregos, diretos e qualificados, vão ser criados maioritariamente no Fundão na sequência do alargamento das nossas atividades no Centro Nearshore, no desenvolvimento de soluções no domínio de Critical Systems e Real Time Applications, soluções Machine driven Big data & Connectivity, integradas na oferta global em 'Inteligente Systems'. Contrará ainda com o desenvolvimento de projectos relacionados com I&D, e soluções de Complex Connectivity relacionadas com Internet of Things (Internet das Coisas – IoT).

A proposta de investimento foi apresentada na inauguração da nova sede da Altran Portugal, no dia 8 de junho, no Parque das Nações, evento que contou com a presença do Vice-primeiro Ministro de Portugal, Dr. Paulo Portas.

Este investimento demonstra, uma vez mais, a importância estratégica de Portugal para o Grupo Altran.